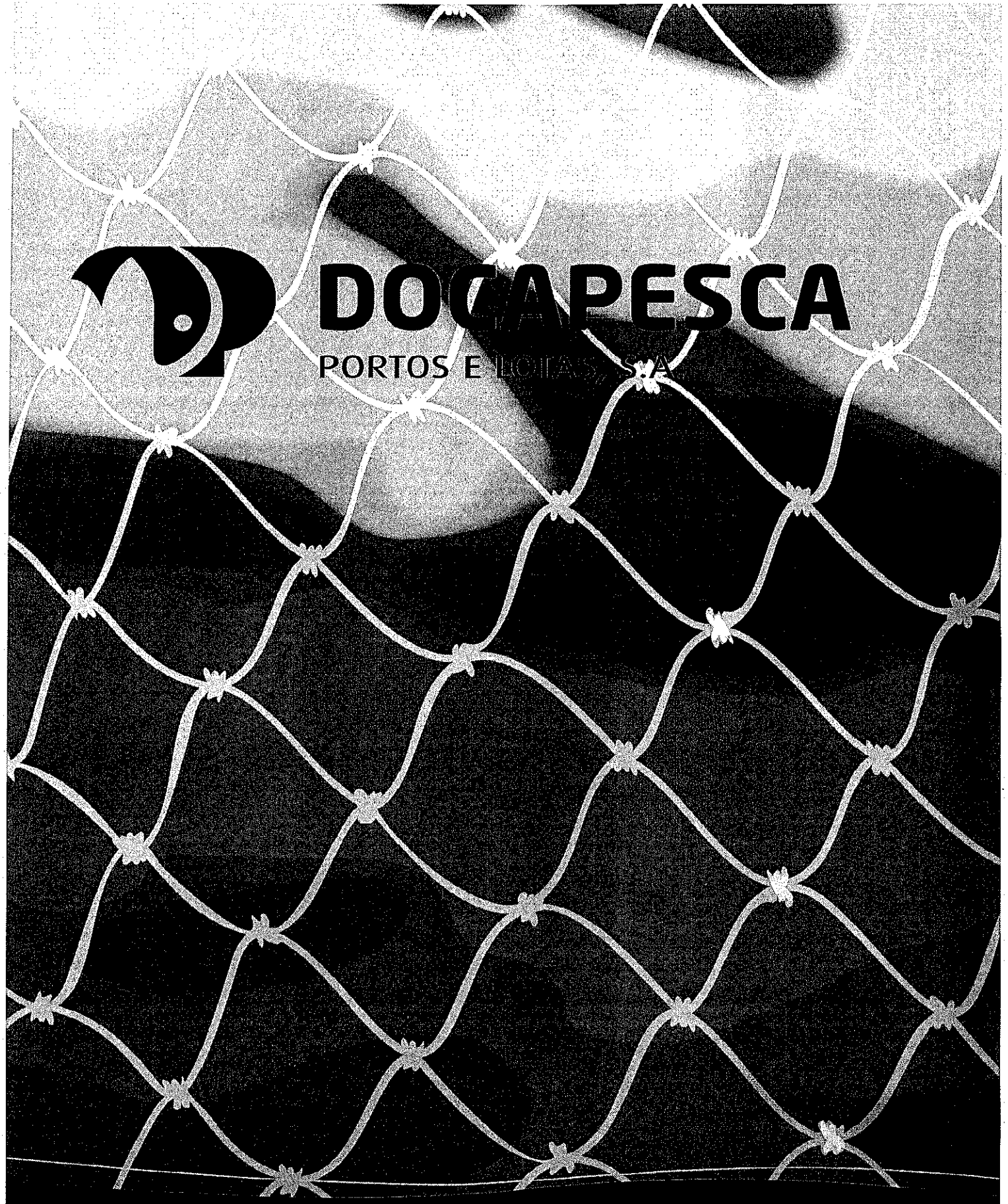


DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

PLANO ESTRATÉGICO 2013/2015

PLANO DE ATIVIDADES 2014

Revisão 09-Maio-2014

O CA aprova em 9.1.2014

ÍNDICE

- NOTA INTRODUTÓRIA 3
- MISSÃO DA DOCAPESCA, PORTOS E LOTAS, SA 4
- ENVOLVENTE CONJUNTURAL 6
- IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ATIVIDADE DA DOCAPESCA 8
- ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS QUE SUPORTAM A MISSÃO DA DOCAPESCA 9
- ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2013/2015 11

NOTA INTRODUTÓRIA

O mandato do atual Conselho de Administração decorre num quadro de reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar, com a consequente reestruturação e reposicionamento da Docapesca em novos desafios na missão de interesse público, patente no Plano Estratégico até 2015 e no Plano de Atividades para o ano de 2014.

Além da sua missão principal, a Docapesca, na qualidade de empresa do Setor Empresarial do Estado foi incumbida pelo Governo de promover o mar e os produtos da pesca como vetor de desenvolvimento da economia portuguesa.

Neste contexto de mudança das organizações, a Docapesca, visando uma maior economia, eficácia e eficiência, tem vindo a reforçar a gestão de risco e o controlo interno.

Em 2012 e 2013 foram realizadas auditorias ao sistema de contratação pública, às verificações periódicas das tesourarias das lotas, ao controlo físico dos ativos fixos tangíveis, aos sistemas de controlo de utilização das caixas de acondicionamento de pescado e de emissão de guias de transporte de pescado, ao recrutamento de pessoal e à verificação do circuito da venda de gelo, de que resultou um conjunto de medidas e regulamentos aprovados pelo Conselho de Administração e na sua maioria já implementados.

Em 2013, a Docapesca adotou um novo Código de Conduta, que reforçou a exigência em matéria de comportamentos éticos e deontológicos, designadamente no que respeita ao regime de acumulação de funções e conflito de interesses.

No domínio da valorização destacam-se, em 2013, o prémio atribuído à Docapesca no Green Project Awards Portugal, as inúmeras campanhas de promoção de espécies menos valorizadas e as ações conjuntas com as Escolas de Hotelaria, com vista à divulgação dos aspetos nutricionais e de excelência do pescado de Portugal, envolvendo toda a cadeia de valor da pesca.

O Plano de Atividades de 2014 traduz as linhas de ação para a concretização e consolidação dos objetivos principais da Docapesca com vista a uma organização mais eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis e com base nas linhas de orientação do Governo inscritas na Lei do Orçamento de 2014, as instruções do acionista (Estado) sobre os Instrumentos Previsionais de Gestão para 2014, bem como as definições quanto aos valores limite de endividamento.

Acresce ao Plano de Atividades o cumprimento das funções de autoridade portuária, transferidas do IPTM para a Docapesca pelo Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro, nos portos de pesca e marinas de recreio que, até a esta data, estavam sob jurisdição do IPTM, I.P., assim como as atribuições no domínio do regular funcionamento destas mesmas infraestruturas.

MISSÃO DA DOCAPESCA

A Docapesca, Portos e Lotas, SA tem por missão atuar nos negócios do Setor da Pesca, sendo responsável por criar as condições adequadas para a produção e para a comercialização do pescado fresco, explorando novos caminhos e competências que garantam a criação de valor para a empresa, os parceiros e a sociedade.

Em 2014, a empresa continuará a sua aposta na realização de iniciativas inovadoras, sustentáveis nas dimensões económica, social e ambiental, de melhoria da qualidade e segurança alimentar e de cooperação com o Setor, contribuindo para o seu crescimento e garantia da excelência.

Na sequência da entrada em vigor do Decreto lei 16/2014, de 3 de Fevereiro, que concretiza a Estratégia do Governo para o sector portuário, através da empresarialização dos Portos de Pesca, a Docapesca Portos e Lotas, SA assume a área de jurisdição do IPTM (artº 6º) e a gestão dos Portos de pesca e marinas de recreio localizadas nessa área de jurisdição (artº 2º), criando sinergias e otimizando os procedimentos com o objetivo ultimo de melhorar o serviço a prestar ao sector da pesca e da náutica de recreio, no novo quadro de competência de autoridade portuária.

A empresa prosseguirá os seus objetivos no domínio da responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, a promoção da igualdade e da não discriminação e a prevenção da corrupção.

Considerando a missão, o objeto social e as diretrizes do Acionista com vista a uma reestruturação, cujo ponto essencial é a valorização do pescado e melhoria do funcionamento dos portos de pesca e marinas de recreio, as orientações estratégicas da Docapesca, Portos e Lotas, SA são:

Segurança e Qualidade Alimentar:

- Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

Economia:

- Requalificação da Rede de Lotas, de forma a obter uma maior racionalidade da rede existente, com o objetivo de valorizar o pescado.
- Reorganização das áreas de negócio.
- Investimento na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, através da presença em feiras internacionais, como a SEAFOOD, em Bruxelas, o Salon International de l'Alimentation (SIAL), em Paris, a CONXEMAR, em Vigo, e outras missões comerciais de apoio ao Setor, como forma de promover a produção e aumentar a exportação.

Nominalização do pescado / Marca:

- Desenvolvimento e promoção do Comprovativo de Compra em Lota (CCL) junto do retalho e do consumidor final, como identificação do pescado capturado em águas e por embarcações portuguesas, transacionado nas lotas do continente português, com vista à sua valorização.

Modernização:

- Implementação faseada de um novo modelo de leilão.
- Divulgação e fidelização dos clientes no sistema de venda de pescado online.
- Criação de novas funcionalidades sedeadas na página de Internet.
- Formação contínua dos Recursos Humanos.
- Novos desafios no domínio da eficiência ambiental e energética.
- Informatização.
- Comunicação e medição da satisfação dos clientes.

Gestão da área portuária e dominial dos portos de pesca e marinas de recreio transferida no âmbito do DL 16/2014 de 3 de Fevereiro

- Redelimitação das áreas com interesse portuário (artº16ª do DL 16/2014))
- Reordenamento das áreas portuárias com vista á avaliação e ajustamento das diferentes atividades em desenvolvimento quer nas áreas molhadas quer nas áreas terrestres, implementando os procedimentos necessários para o exercício de Autoridade Portuária
- Avaliação dos melhores modelos de gestão das áreas afectas às marinas/docas de recreio e estaleiros navais

Abertura aos Setores:

- Otimizar, assegurar e estabelecer novas formas de relacionamento e parceria com o Setor da Pesca, Náutica de Recreio e Estaleiros Navais.

ENVOLVENTE CONJUNTURAL

A Docapesca e a Pesca Nacional estão enquadradas num "ambiente" jurídico e científico complexo assente no conceito de sustentabilidade, nas suas dimensões económica, ambiental e social.

A adoção da nova política marítima pela União Europeia visa responder integradamente a todos os desafios e tem repercussões diretas e indiretas no desempenho do Setor e, naturalmente, da Docapesca.

De acordo com a Comissão Europeia, no plano europeu "...três em quatro unidades populacionais são sobreexploradas: 82% das unidades mediterrânicas e 63% das unidades atlânticas. O setor da pesca regista capturas menores e enfrenta um futuro incerto."

A avaliação dos *stocks* das principais espécies pelágicas e demersais e de profundidade, capturadas pela frota portuguesa revela-se de uma importância capital para os resultados financeiros da empresa.

Alguns dos recursos demersais – pescada e lagostim – continuarão com planos plurianuais com o objetivo de reconstituição dos respetivos *stocks*, embora tenham registado algumas melhorias nos últimos anos.

Por outro lado, pela sua relevância no volume das descargas em lota e repercussões nos resultados da empresa, são particularmente importantes as medidas de gestão do recurso sardinha, recurso gerido a nível nacional. O esforço da valorização da cavala, embora já percetível pelo consumidor, ainda não teve impactos significativos na produção (pescadores).

É ainda de salientar o polvo, espécie que tem vindo a ser monitorizada a nível nacional e que se reveste de especial importância, quer em termos de volume, quer de valor.

Nas espécies de profundidade com um regime de gestão específico, destacam-se o peixe-espada preto e o goraz, apresentando sinais de estabilidade nas águas continentais.

A indústria transformadora, no subsetor das conservas e semi-conservas, é a que apresenta, no grupo da indústria transformadora dos produtos da pesca, um maior movimento na aquisição de matéria-prima de origem nacional, em especial para as conservas de sardinha e cavala.

Sublinhe-se ainda a maior verticalização da cadeia de valor da captura até ao consumidor final, bem como uma maior pressão sobre o preço junto do consumidor.

A reforma da Política Comum das Pescas (PCP), a sua modernização e simplificação, visa no entendimento da Comissão "...tornar a pesca sustentável – em termos ambientais, económicos e sociais. A nova política reporá as unidades populacionais de peixes em níveis sustentáveis, pondo termo à sobrepesca e estabelecendo possibilidades de pesca com fundamento em pareceres científicos. Proporcionará aos cidadãos da UE um abastecimento alimentar estável, seguro e saudável a longo prazo; pretende restituir a prosperidade ao setor das pescas, pôr termo à dependência dos subsídios e criar novas oportunidades de emprego e crescimento em zonas costeiras."

A reforma contribuirá para a estratégia «Europa 2020», que assenta num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, impulsionando o crescimento da economia azul e o seu desenvolvimento integrar-se-á no quadro mais vasto da economia marítima, de modo a assegurar uma gestão mais coerente do espaço marítimo e um crescimento e coesão reforçada das zonas costeiras da União Europeia, protegendo eficazmente o ambiente marinho.

A Estratégia Europeia para o Crescimento Azul prevê o desenvolvimento de atividades diversas apoiadas em centros/áreas piscatórias tradicionais, na qual a Náutica de Recreio nas suas diferentes modalidades,

desde a tradicional Marina de Veleiros e Embarcações de recreio, até aos pequenos locais de apoio ao desportos náuticos integrados nas áreas portuárias, constituem polos de desenvolvimentos e melhoria da qualidade de vida para as populações locais e das regiões/com zonas ribeirinhas, impulsionando outras atividades como os estaleiros navais, empresas de inovação técnica e tecnológica, empresas de serviços turísticas, hotelaria e restauração,

É neste contexto que a Docapesca pretende desenvolver uma estratégia de potenciação dos novos espaços e áreas portuárias quer terrestres quer na área molhada, em estreita relação com as autarquias e entidades setoriais, para que sejam possível garantir receitas para cobertura dos novos investimentos necessários, sobretudo os respeitantes á segurança da navegação, para a recuperação e manutenção das infraestruturas e equipamentos como base para a melhoria de serviço publico a prestar.

IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES NA ATIVIDADE DA DOCAPESCA

No contexto atual é imprescindível a colaboração dos seguintes intervenientes:

- **Mercado de Fornecedores:**
  - Fornecedores de pescado;
  - Fornecedores de bens e serviços;
  - Consultores;
  - Banca.

- **Mercado de Clientes:**
  - Armadores;
  - Compradores de Pescado;
  - Clientes de outras instalações e serviços;
  - Aquicultores.

- **Mercado de Recrutamento:**
  - Universidades;
  - Instituto do Emprego e Formação Profissional;
  - Empresas de recrutamento.

- **Mercado de Influência:**
  - Organizações de Produtores;
  - Associações de Armadores;
  - Associações de Comerciantes;
  - Sindicatos do Setor;
  - Fileira do Pescado;
  - Fórum Empresarial para a Economia do Mar;
  - Oceanos XXI;
  - Associação Portuguesa dos Portos de Recreio (APPR)
  - Associação Nacional das Industrias Navais (ANIM)
  - Grupos de Ação Costeira;
  - Organizações Não-governamentais;
  - Comunicação Social;
  - Escolas de formação profissional na área da restauração e produção alimentar.

- **Entidades Oficiais:**
  - Ministério da Agricultura e do Mar;
  - Ministério das Finanças;
  - Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território;
  - Autoridades Portuárias;
  - Direção-Geral dos Recursos Marinhos, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM);
  - Direção-Geral da Política do Mar (DGPM);
  - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
  - Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA);
  - Autoridade Marítima;
  - Direção Geral de Faróis
  - Guarda Nacional Republicana/Unidade de Controlo Costeiro (GNR/UCC);
  - Forças de Segurança;
  - Autoridades Inspetivas (IGAMAOT e ASAE);
  - FOR-MAR;
  - Municípios e Freguesias;
  - Turismo de Portugal;
  - AICEP.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS QUE SUPORTAM A MISSÃO DA DOCAPESCA

Considerando a missão, o objeto social e as diretrizes do Acionista com vista à continuação da reestruturação, cujo ponto essencial é a valorização do pescado, as orientações estratégicas para o triénio de 2013/2015 são:

I – SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

II – ECONOMIA

Requalificar a Rede de Lotas, de forma a obter uma maior racionalidade de rede existente, com o objetivo de valorizar o pescado.
Prosseguir a reorganização das áreas de negócio.
Investir na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, através da presença em feiras internacionais, como forma de promover a produção e aumentar a exportação.
Melhorar e controlar os procedimentos de contratação pública e controlo permanente de custos, como forma de promover o rigor e garantir o cumprimento dos princípios da legalidade, igualdade, concorrência e transparência.
Reforçar a realização de auditorias.

III – NOMINALIZAÇÃO DO PESCADO/MARCA

Desenvolver e promover o Comprovativo da Compra em Lota, junto do retalho e do consumidor final, como identificação do pescado capturado em águas e por embarcações portuguesas, transacionado nas lotas do continente português, com vista à sua valorização.
Implementar projetos inovadores e divulgar os projetos Docapesca, a nível nacional, numa lógica integrada e contínua.

IV – MODERNIZAÇÃO

Aperfeiçoar o canal da web para garantir maior transparência e igualdade nas atividades comerciais.
Implementar, faseadamente, um novo modelo de leilão.
Divulgar e fidelizar clientes no sistema de venda de pescado online.
Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet.
Aperfeiçoar o sistema de emissão de guias eletrónicas.
Promover a formação contínua dos Recursos Humanos.
Encetar novos desafios no domínio da eficiência ambiental e energética.
Informatizar e melhorar os equipamentos.
Comunicar e medir a satisfação dos clientes.

V - GESTÃO PORTUÁRIA E DOMINIAL nas áreas transferidas ao abrigo do DL16/2014 de 3 de Fevereiro

Garantir a segurança dos acessos marítimos ás infraestruturas portuárias – assinalamento marítimo.
Garantir o acesso em segurança das pessoas e bens ás áreas portuárias (portarias, vigilância, vedações reordenamento e limpeza dos espaços).
Garantir a segurança de pessoas e bens nas principais pontes-cais de apoio á pesca e transporte fluvial-intervenções de manutenção das ponte-cais.
Potenciar a utilização das áreas e espaços existentes na área de jurisdição portuária para os diferentes usos compatíveis com a missão da Docapesca, Portos e Lotas, SA – pesca, armazéns para armadores e comerciantes, apoios ás marinas e docas de recreio, estaleiros navais e atividades conexas.
Integração de Procedimentos e Tarifários.

V – ABERTURA AOS SETORES

Otimizar, assegurar e estabelecer novas formas de relacionamento e parceria com o Setor da Pesca e da Náutica de Recreio, bem como a dos Estaleiros Navais integrados, como atividades que coincidem e concorrem nos mesmos espaços portuários.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2013/2015

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I

SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2013/2015

1.1. HAZARD ANALYSIS AND CRITICAL CONTROL POINT (HACCP)

- Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseados nos princípios do HACCP, de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004.
- Até 2015 previu-se a consolidação da implementação de HACCP nas lotas de Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré, Peniche, Setúbal, Sesimbra, Sines, Sagres, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.
- Formação em Higiene e Segurança Alimentar, a todos os trabalhadores da empresa diretamente ligados à operacionalização das lotas, decorrente do Plano de Formação da Docapesca, com vista a ministrar aos seus trabalhadores métodos e técnicas que permitam aumentar a qualidade do serviço prestado.

1.2. NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO (NCV)

- Manutenção do NCV nas lotas em funcionamento que atualmente dispõem deste número e atribuição do NCV a dois novos estabelecimentos, tendo em vista a melhoria contínua através da monitorização e correção de todas as não conformidades, pretendendo-se um acompanhamento profissional pelos técnicos da empresa das vistorias efetuadas aos estabelecimentos pelas autoridades competentes.

1.3. BOAS PRÁTICAS

- Consolidação do sistema de monitorização dos processos de boas práticas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

1.1 HAZARD ANALYSIS AND CRITICAL CONTROL POINT (HACCP)

1.1.1 Monitorização e reforço da política de segurança alimentar da DOCAPESCA.

1.1.2 Monitorização do Sistema de Gestão da Segurança Alimentar entretanto aprovado, com suporte nos resultados dos Planos de Segurança Alimentar baseados nos princípios do HACCP já implementados em todos os estabelecimentos licenciados.

1.1.3 Continuação da implementação e melhoria dos procedimentos do HACCP existentes nos vários estabelecimentos.

1.1.4 Realização de auditorias internas ao sistema de segurança alimentar em todas as delegações da empresa, através de um planeamento anual de intervenções a aprovar pelo Conselho de Administração.

1.1.5 Na sequência das auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções realizadas aos estabelecimentos pelas diversas autoridades competentes, a DOCAPESCA continuará a focar a sua ação nas seguintes vertentes:

- Melhoria da higienização de instalações e equipamentos;
- Reforço da manutenção de instalações e equipamentos;

- Implementação do plano de análises ao pescado acordado com as autoridades competentes, para avaliação dos agentes zoóticos e dos critérios microbiológicos.

1.2 NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO (NCV)

1.2.1 Em 2014, prevê-se a atribuição do NCV à Lota de Vila do Conde, concluindo-se, nesta fase o licenciamento dos estabelecimentos com as caraterísticas necessárias (total de 22 com NVC).

1.2.2 Acompanhar as auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções a efetuar aos estabelecimentos, pelas autoridades competentes, com a finalidade de monitorizar e corrigir todas as não conformidades, passíveis de correção.

1.2.3 Verificar e melhorar as condições dos estabelecimentos não dotados de NCV, já existentes ou a instalar.

1.3 CONSOLIDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

1.3.1 Modernizar os processos de receção/vendagem/entrega do pescado, através de reavaliação dos circuitos, aumento da rapidez do processo de leilão, melhoria da informatização e mecanização existentes.

1.3.2 Continuar e reforçar a utilização de gelo e película porosa nas caixas do pescado colocado à venda nas lotas, visando a manutenção da cadeia de frio.

1.3.3 Continuar a sensibilização/divulgação da informação sobre manipulação e acondicionamento do pescado a bordo de acordo com o Manual de Boas Práticas nas Embarcações de Pesca, com o envolvimento das OP e Associações e apoio da Direção-geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

1.3.4 Consolidar o manual DOCAPESCA sobre Boas Práticas – Primeira Venda de Pescado, através de ações de sensibilização/divulgação locais.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II

ECONOMIA

Requalificar a rede de lotas, de forma a obter uma maior racionalidade de rede existente, com o objetivo de valorizar o pescado.

Prosseguir a reorganização das áreas de negócio.

Investir na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, através da presença em feiras internacionais, como forma de promover a produção e aumentar a exportação.

Melhorar e controlar os procedimentos de contratação pública e controlo permanente de custos, como forma de promover o rigor e garantir o cumprimento dos princípios da legalidade, igualdade, concorrência e transparência.

Reforçar a realização de auditorias.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2013/2015

2.1 REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS

- Desenvolver um modelo de reorganização da rede de lotas, com dois objetivos principais: a melhoria das condições de funcionamento e operacionalização e a alteração dos circuitos do pescado e das condições de descarga, venda e parqueamento.

2.1 NEGOCIAÇÃO COM AS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS

- Rever os regulamentos dos portos concessionados à Docapesca, com o objetivo de regulamentar e uniformizar o estabelecimento de normas específicas de organização e funcionamento na atividade desenvolvida nestas áreas.

2.2 INFRA-ESTRUTURAS

- Implementar uma política de gestão de ativos na área da conservação e manutenção de infraestruturas e equipamento recorrendo ao esquema organizacional dos núcleos e ferramentas informáticas adequadas a esta gestão.

2.3 REORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

- Externalizar áreas de negócio relativas a atividades conexas com a primeira venda, náutica de recreio e estaleiros, apoio á aquacultura e outros.

2.4 INVESTIMENTO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

- Participar em feiras e eventos internacionais, com o objetivo da promoção do pescado português.
- Promover encontros com os congéneres de outros Estados-membros para divulgar as boas práticas, que permitem a valorização da qualidade do pescado.

2.5 MELHORIA E CONTROLO DE PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA, CONTROLO PERMANENTE DE CUSTOS E ESTUDOS VISANDO UMA MAIOR RENTABILIDADE

- Promover o rigor e garantir o cumprimento dos princípios da legalidade, igualdade, concorrência e transparência.
- Reforçar a realização de auditorias em matéria de contratação pública.
- Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da realização da despesa e a sua correlação com as atividades desenvolvidas pela empresa.
- Realizar um estudo global sobre a taxa de primeira venda de pescado e impactos prováveis de eventuais alterações.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

2.1 REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS

2.1.1 Acompanhar as intervenções aprovadas ao abrigo do programa PROMAR com vista à melhoria das condições de implementação do HACCP e a requalificação dos edifícios, cais e infra-estruturas das lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.

2.1.2 Acompanhar as intervenções objeto da candidatura ao PROMAR dos projetos para a melhoria das infraestruturas, redes de fluidos e condições ambientais em Portimão – furos de captação de água salgada e respetivo apetrechamento para captação, tratamento e bombagem sob pressão; e reforço da cadeia de frio através da aquisição e implementação de novas fábricas de gelo em Portimão e Póvoa do Varzim, para além da modernização e ampliação da fábrica de gelo de Sines.

2.1.3 Desenvolver os projetos candidatos aos fundos comunitários referentes à requalificação e (ou) remodelação das instalações, nomeadamente, dos pavilhões de apoio à descarga e trasfega da sardinha em Matosinhos, Sesimbra e Sines.

2.1.4 Continuar as intervenções relativas aos projetos de requalificação das estruturas de betão armado e das infraestruturas e redes de fluidos do mercado de segunda venda de Matosinhos e de alteração parcial de uma área da lota de Vila do Conde para instalação de um mercado de venda de pescado fresco.

2.1.5 Desenvolver o projeto candidatado aos fundos comunitários pelo Grupo de Ação Costeira do Barlavento para a reabilitação e reconversão do edifício da antiga lota de Sagres, para uma área de promoção do pescado de Sagres.

2.1.6 Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da DOCAPESCA à atividade de aquacultura através de melhoria de serviço a prestar nessas mesmas instalações – carga/descarga e acondicionamento do pescado oriundo das unidades de aquacultura.

2.2 NEGOCIAÇÃO COM AS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS

2.2.1 Continuar os trabalhos de revisão dos Regulamentos dos Portos concessionados à Docapesca, com a Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal (APSS) e Porto de Sines e Aveiro.

2.2.2. Concretizar os contratos de concessão dos portos de pesca, em curso com as Autoridades Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

2.3 INFRA-ESTRUTURAS

2.3.1 Reavaliar o processo de implementação das equipas fixas e/ou móveis afectas à manutenção/conservação nas delegações de Matosinhos, Centro, Centro Sul e Sul e criação de uma equipa fixa na zona Centro Norte, com a finalidade de efetuar, mediante um planeamento adequado, a manutenção primária no âmbito da conservação/manutenção preventiva e o desenvolvimento de ações no domínio de ações corretivas.

2.3.2 Consolidar a implementação da manutenção assistida por computador, para uma melhor definição e gestão dos planos de manutenção de todos os ativos em equipamentos da empresa, pela direção da sede responsável e pela Delegação Sul, bem como a extensão de implementação à Delegação de Matosinhos.

2.3.3 Na sequência das auditorias energéticas realizadas aos edifícios da Docapesca (Sines e Olhão) bem como dos questionários/levantamentos relativamente à gestão de energia nas lotas no âmbito do Plano de Poupança de Energia/ Eficácia Energética aprovado para as instalações da Docapesca, será feito o acompanhamento das medidas propostas a integrar quer nos projetos candidatos ao PROMAR, quer no âmbito do Plano de Investimentos e Exploração, com o objetivo último de um consumo mais racional e eficiente da energia e contributo para a sustentabilidade da atividade da empresa.

2.4 REORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

2.4.1 Realizar projetos-piloto para a externalização de áreas de negócio da Docapesca, conexas à primeira venda (lojas), mas também de áreas correlacionadas com a atividade da náutica de recreio e estaleiros.

2.5 INVESTIMENTO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

3.1.1 Participar em 3 feiras profissionais e eventos internacionais, tais como como a SEAFOOD, em Bruxelas, o Salon International de l'Alimentation (SIAL), em Paris, a CONXEMAR, em Vigo, e outras missões comerciais de apoio ao setor, com vista ao posicionando do pescado português como um produto de valor acrescentado na exportação para mercados *gourmet* ou de interesse específico para mercados externos como os países de leste europeu.

2.5.1 Promover encontros com os congéneres de outros Estados-membros para divulgar as boas práticas, que permitam a valorização da qualidade do pescado.

2.5.2 Participar em 2 conferências internacionais sobre as pescas e o mar.

2.6. MELHORIA E CONTROLO DE PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA, CONTROLO PERMANENTE DE CUSTOS E ESTUDOS VISANDO UMA MAIOR RENTABILIDADE

2.6.1. Realizar trimestralmente um controlo dos procedimentos da contratação pública referentes a 2014, selecionando aleatoriamente 6 processos por trimestre.

2.6.2. Realizar uma auditoria sobre a contratação pública de 2013.

2.6.3. Realizar no primeiro trimestre um estudo global sobre a taxa de primeira venda de pescado e os impactos expectáveis de eventuais alterações.

2.6.4. Reestruturar a contabilidade analítica e os centros de custo no sistema SAP que permita um controlo permanente de custos, mais adequado à realidade da empresa;

2.6.5. Afetação de recursos humanos para a monitorização das contas e eventuais desvios.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III

NOMINALIZAÇÃO DO PESCADO/MARCA

Desenvolver e promover o Comprovativo da Compra em Lota, junto do retalho e do consumidor final, como identificação do pescado capturado em águas e por embarcações portuguesas, transacionado nas lotas do continente português, com vista à sua valorização.

Implementar projetos inovadores e divulgar os projetos DOCAPESCA, a nível nacional, numa lógica integrada e contínua.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2013/2015

3.1 COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)

- Aumentar a notoriedade do Pescado Fresco Português, através do Comprovativo de Compra em Lota, junto de diversos públicos da cadeia de valor.
- Reforçar o posicionamento do Comprovativo de Compra em Lota, de estreita ligação ao imaginário das lotas que identifique e diferencie o pescado transacionado: "**É da Lota. É de Confiança.**"
- Desenvolver as associações do Comprovativo de Compra em Lota relacionadas a aspetos como:
  - Segurança Alimentar;
  - Pesca Sustentável;
  - Pescado Português.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES E DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DOCAPESCA NUMA LÓGICA INTEGRADA E CONTÍNUA

- Aumentar a competitividade dos produtores, da indústria e da empresa;
- Divulgar as boas práticas e a inovação.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

3.1 COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)

3.1.1. Campanhas promocionais/informativas em parceria com autarquias, grandes superfícies e a Associação Nacional dos Industriais das Conservas de Peixe (ANICP).

3.1.2. Campanha de promoção do consumo de peixe numa revista de culinária de referência a nível nacional, com a publicação de receitas e reportagens.

3.1.3. Campanha de promoção do pescado das lotas portuguesas em órgãos de comunicação social, com enfoque no CCL e nas campanhas específicas a desenvolver pela Docapesca.

3.1.4. Produzir etiquetas CCL para distribuição nos mercados municipais e grandes superfícies e de materiais promocionais e informativos, dirigidos ao pequeno retalho e ao consumidor final.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES

3.2.1. Projeto "Hamburger de Cavala".

3.2.2. "Cabaz do Peixe" da Pesca Artesanal.

3.2.3. Mostras do Mar Portugal, projeto a desenvolver com o Turismo de Portugal em escolas de hotelaria europeias.

3.2.4. Valorização de espécies de pescarias que utilizam artes seletivas: projeto com a SPEA e Sciaena para o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social.

3.3 DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DOCAPESCA A NÍVEL NACIONAL NUMA LÓGICA INTEGRADA E CONTÍNUA

3.3.1 Ações de divulgação e sensibilização para a inovação e sustentabilidade, ambiente e consumo responsável dos produtos da pesca no programa *Bombordo* (RTP N e RTP 2).

3.3.2 Participação em feiras e festivais gastronómicos para reforço da imagem do pescado das lotas, através da cooperação com os diversos intervenientes, agregando OP e Associações, nomeadamente o Peixe em Lisboa, Mega Pic Nic Continente (Lisboa), Art Beer Fest (Caminha), Festival do Bacalhau (Ílhavo), Rip Curl Pro (Peniche) e Essência do Gourmet (Porto) e as participações em feiras profissionais em Portugal, em articulação com as organizações de produtores e associações do setor, tais como a SISAB (Lisboa) e o Fórum do Mar (Matosinhos).

3.3.3 Receitas inovadoras de pescado, através de iniciativa dirigida às escolas profissionais ou de ensino superior do continente português.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV

MODERNIZAÇÃO

Aperfeiçoar o canal da web para garantir maior transparência e igualdade nas atividades comerciais
Implementar um novo modelo de leilão.
Divulgar e fidelizar clientes no sistema de venda de pescado online.
Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet.
Aperfeiçoar o sistema de emissão de guias eletrónicas.
Promover a formação contínua dos Recursos Humanos.
Encetar novos desafios no domínio da eficiência ambiental e energética para toda a área de intervenção – portos e lotas.
Informatizar e melhorar os equipamentos.
Comunicar e medir a satisfação dos clientes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2013/2015

4.1 FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS RECURSOS HUMANOS

- Racionalizar a área dos recursos humanos, através de uma rigorosa contenção nas admissões.
- Criar oportunidades à aprendizagem, ao reforço de competências e valores, à participação e ao reconhecimento do desempenho dos colaboradores enquanto elementos essenciais para o sucesso e diferenciação da organização.
- Criar condições adequadas e em conformidade com a lei nas áreas da segurança e na melhoria das condições de trabalho.
- Continuar a monitorização semestral do plano de promoção para a igualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres, bem como a conciliação entre a atividade profissional e vida familiar e pessoal.

- Monitorizar os riscos constantes do plano para a prevenção da corrupção e adicionar novos riscos, sempre que necessário.

4.2 SISTEMA DE GESTÃO

- Aperfeiçoamento do sistema de gestão apoiado nas mais recentes metodologias de organização e tecnologia informática, com o objetivo de melhorar métodos de trabalho e sistemas, principalmente através da alteração de procedimentos e hábitos de trabalho, introduzindo mecanismos de análise e controlo regular da eficiência e da produtividade. A desburocratização, com medidas de simplificação que melhoram a relação empresa-cliente e a relação dentro dos vários núcleos da empresa, complementa uma reestruturação e otimização das funções desenvolvidas ao nível dos serviços centrais e das diversas delegações.

4.3 APERFEIÇOAR O CANAL DA WEB E CRIAR NOVAS FUNCIONALIDADES

- Aperfeiçoar o canal da web para garantir maior transparência e igualdade nas atividades comerciais.
- Divulgar e fidelizar clientes no sistema de venda de pescado online, quer nos produtos da pesca, quer da aquicultura.
- Maior abertura ao mercado, potenciando o aumento da procura de pescado em lota.
- Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet, que facilitem o acesso aos serviços a todos os *stakeholders* do negócio.

4.4 INFORMATIZAR E MELHORAR OS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS.

- Aperfeiçoar o sistema de emissão de guias eletrónicas.
- Certificar o sistema informático das lotas (ICL) para responder às exigências legais.
- Atualizar os equipamentos existentes, introduzindo os mecanismos para garantir maior produtividade dos trabalhadores.

4.5 COMUNICAÇÃO E MEDIÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

- Medir a satisfação dos clientes (armadores, compradores, clientes dos serviços comerciais e outros) e dos clientes internos (trabalhadores da empresa), sobre os serviços prestados pela Docapesca e avaliar o Clima Organizacional através da aplicação de questionários.

4.6 EFICIÊNCIA AMBIENTAL E ENERGÉTICA

- A empresa desenvolverá todos os esforços no sentido de compatibilizar as exigências próprias da sua atividade com o máximo respeito pelo meio ambiente, comprometendo-se a manter elevados padrões de desempenho ambiental, sendo o rigoroso cumprimento da legislação em vigor o limiar inferior do seu comportamento ambiental. Comprometimento com a melhoria contínua da sua performance ambiental.
- Implementar um Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com os requisitos gerais da Norma Internacional ISO 14001.
- Monitorizar o Plano e as práticas existentes em matéria de Eficiência Energética.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

4.1 FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS RECURSOS HUMANOS

4.1.1 Propor, implementar e acompanhar, técnica e pedagogicamente, as ações de formação profissional de acordo com o Plano de Formação, tendo por objetivos a valorização dos trabalhadores e o cumprimento da legislação laboral em vigor.

4.1.2 Garantir a execução das medidas legais em vigor no âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho (auditorias anuais/formação/avaliação de riscos profissionais).

4.1.3 Reforçar a formação dos técnicos operacionais das lotas nas questões da manutenção da cadeia de frio, através de módulos de formação ministradas, sempre que possível, no local de trabalho.

4.1.4 Reforçar a formação nas novas áreas de atividade como Autoridade Portuária - gestão ambiental portuária, exploração de cais, projeto projeto e obras marítimas

4.2 SISTEMA DE GESTÃO

4.2.1 Consolidar o *Help Desk* na área financeira, por forma a aumentar a eficiência e eficácia do novo modelo resultante da reestruturação administrativa e financeira.

4.2.2 Desenvolver e consolidar o modelo de indicadores de gestão, através do sistema de informação da empresa.

4.2.3 Consolidar o sistema de gestão documental.

4.2.4 Analisar e rever globalmente os períodos de vida útil estimados para os ativos, tendo em consideração as condições específicas de utilização dos bens, o desgaste normal esperado, o período de controlo sobre o ativo face aos contratos de concessão e licenças de exploração existentes.

4.2.5 Desenvolver -os trabalhos do Gabinete da Auditoria Interna tendo em conta as recomendações do Revisor Oficial de Contas e a melhoria da eficiência da empresa.

4.2.6 Monitorizar o cumprimento das normas legais da responsabilidade da Autoridade Tributária – guias de transporte e E-fatura.

4.3 APERFEIÇOAR O CANAL DA WEB E CRIAR NOVAS FUNCIONALIDADES NO SÍTIO DA INTERNET

4.3.1 Reforçar e criar maior acessibilidade às transações comerciais das lotas, quer ao nível do pescado fresco do mar, quer de outros produtos que lhe possam vir a ser adicionados.

4.3.2 Maior abertura ao mercado, potenciando o aumento da procura de pescado em lota.

4.3.3 Reforçar a divulgação dos sistemas de venda online disponíveis na Docapesca.

4.3.4 Consolidar o sistema de venda online do pescado de aquicultura.

4.3.5 Acompanhar, monitorizar e avaliar sistematicamente os resultados da implementação dos sistemas online existentes.

4.3.6 Monitorizar e melhorar o sistema de emissão de guias eletrónicas (ex. Torreira/Ria e Bicos, no concelho de Ílhavo).

4.4 INFORMATIZAR E MELHORAR OS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS

4.4.1 Implementar faseadamente um novo modelo de leilão.

4.4.2 Inventariar todos os processos ligados ao leilão de pescado (administrativos e de exploração), com o objetivo da futura substituição da aplicação atual por uma nova que satisfaça plenamente todas as necessidades da empresa.

4.4.3 Definir uma base de dados sobre os elementos necessários a todas as lotas para uma nova aplicação informática de leilão de pescado, a gerir centralmente.

4.4.4 Acompanhar e monitorizar a aplicação informática desenvolvida para a lota de aquicultura.

4.5 COMUNICAÇÃO E MEDIÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

4.5.1 Divulgar quinzenalmente, interna e externamente, a *newsletter Infolota*, nas suas versões online e em papel.

4.5.2 Divulgar online, semanal e internamente, a *Agenda Docapesca*.4.5.3 Divulgar diariamente notícias no site Docapesca e nas redes sociais, designadamente iniciativas da empresa, estatísticas de venda de pescado ou outros conteúdos.

4.5.4 Divulgar o Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota, através de correio eletrónico e site da Docapesca.

4.5.5 Medir a satisfação dos clientes (armadores, compradores, clientes dos serviços comerciais e outros) sobre os serviços prestados pela Docapesca, através da aplicação de questionários.

4.5.6 Medir a satisfação dos clientes internos (trabalhadores da empresa), através da avaliação dos serviços centrais pelas delegações e da avaliação das delegações pelos serviços centrais, aplicando questionários (em colaboração com a DAJRH).

4.5.7 Avaliar o Clima Organizacional da Docapesca, através da aplicação de questionários junto de todos os trabalhadores da empresa (em colaboração com a DAJRH).

4.6 EFICIÊNCIA AMBIENTAL E ENERGÉTICA

4.6.1 No âmbito do Sistema de Gestão Ambiental e de acordo com a Norma Internacional ISO 1400 está prevista a realização de auditorias à política ambiental da Docapesca conforme o plano anual a aprovar pelo Conselho de Administração.

4.6.2 Elaborar o Relatório de Sustentabilidade da Docapesca relativo a 2013.

4.6.3 Reforçar a cooperação institucional com a Direção-geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) – cumprimento de medidas administrativas referentes aos limites de capturas de pescado e tamanhos mínimos de pescado; acompanhamento das medidas a implementar de acordo com a nova Política Comum de Pescas; continuação da negociação da contratação dos Observadores presentes a bordo de embarcações portuguesas a operar na Zona NAFO e nas armações de captura de atum rabilho, no Algarve, participação ativa na Comissão de Acompanhamento da Sardinha e processo de certificação da mesma.

4.6.4 Monitorizar o Plano de Eficiência Energética aprovado e integrar, sempre que possível, os diferentes usos portuários.

4.6.5 Melhorar os componentes e equipamentos existentes, com vista a aumentar a eficiência energética

4.6.6 Continuar a sensibilização para uma melhor utilização da energia elétrica, designadamente ao nível das tarifas de menor custo para a empresa.

ORIENTAÇÂO ESTRATÉGICA V

GESTÃO PORTUÁRIA E DOMINIAL NAS ÁREAS DE JURISDIÇÃO TRANSFERIDAS AO ABRIGO DO DL16/2014 de 3 de Fevereiro

Objectivos estratégicos 2013/2015

- Redelimitação das áreas com interesse portuário (artº16ª do DL 16/2014))
- Reordenamento das áreas portuárias com vista á avaliação e ajustamento das diferentes atividades, quer nas áreas molhadas quer nas áreas terrestres, implementando os procedimentos necessários ao exercício de Autoridade Portuária
- Avaliação dos melhores modelos de gestão das áreas afectas às marinas/docas de recreio e estaleiros navais

Objetivos operacionais para 2014/2015

5.1 SEGURANÇA DOS ACESSOS MARÍTIMOS AOS PORTOS DE PESCA

5.1.1 - Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias, através de intervenções de manutenção e investimento necessários ao assinalamento marítimo – faróis e balizagem - , com base nas vistorias e propostas da Direção Geral de Faróis

5.2 SEGURANÇA DAS PESSOAS E BENS NOS PORTOS DE PESCA

5.2.1 - Garantir o acesso em segurança das pessoas e bens às áreas portuárias, através da instalação de portarias e contratos de vigilância, reabilitação das vedações e reordenamento e limpeza dos espaços nos principais portos de pesca

5.3 SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO Á PESCA, NAUTICA DE RECREIO E TRANSPOIRTE FLUVIAL

5.3.1 -Garantir a segurança de pessoas e bens nas principais pontes-cais e plataformas flutuantes de apoio á pesca, náutica de recreio e transporte fluvial, através da avaliação do estado das mesmas e intervenções de manutenção/reabilitação necessárias para a sua utilização em segurança..

5.4 – AVALIAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO DAS ÁREAS/EDIFICIOS E EQUIPAMENTOS NAS ÁREAS PORTUÁRIAS

5.4.1 - Potenciar a utilização das áreas e espaços existentes na área de jurisdição portuária para os diferentes usos compatíveis com a missão da Docapesca, Portos e Lotas, SA – pesca, armazéns para armadores e comerciantes, apoios ás marinas e docas de recreio, estaleiros navais e atividades conexas, reavaliando a oportunidade de diferentes tipos de licenciamento (licenças/concessões/parcerias) por forma a melhor gerir os espaços e bens do Domínio Publico

5.4.2 - Integração de Procedimentos e Tarifários existentes para o mesmo tipo de uso e nas diferentes áreas portuárias

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA VI

ABERTURA AOS SETORES

Estabelecer, assegurar e otimizar novas formas de relacionamento e parcerias com o setor da pesca, náutica de recreio e indústria navais

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2013/2015

NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO E PARCERIAS COM OS SETORES

- Promover novas estratégias de comunicação com a produção e as suas estruturas representativas, aproximando-as das questões de gestão da Docapesca e dos seus objetivos estratégicos.
- Apoiar o processo de consolidação das organizações do setor da pesca, com a finalidade de acompanhar a reestruturação da empresa, integrando progressivamente os representantes dos outros dois setores – náutica de recreio e estaleiros navais.
- Dinamizar o diálogo com o setor da comercialização, obtendo ganhos de escala, inovação no produto e marketing agressivo.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

5.1. Criar uma rede de apoio à pesca local na implementação da faturação eletrónica e regime das guias de transporte.

5.2. Reforçar a presença da Docapesca nos grupos de trabalho, eventos, reuniões, seminários sobre a temática do Mar, em parceria com as entidades e demais intervenientes do setor, dinamizando o diálogo e constituindo-se como plataforma de transferência de conhecimento/informação sobre diferentes aspetos da produção, comercialização e inovação no setor do pescado.

5.3 Participar em GT, eventos/seminários/feiras sobre as temáticas da Náutica de Recreio e Estaleiros Navais, integrando as Associações nacionais mais representativas destas atividades, com vista ao maior conhecimento sobre estas temáticas e permitindo avaliar as melhores práticas.

Lisboa, 9 de maio de 2014

O Conselho de Administração

Docapesca – Portos e Lotas, SA
Sede Social: Av. de Brasília – Pedrouços, 1400-038 LISBOA
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101
docapesca@docapesca.pt
www.docapesca.pt
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (inteiramente realizado)
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
com o N.º Único de Matrícula e de Contribuinte 500 086 826.

DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

PLANO DE INVESTIMENTOS 2014

REVISÃO 09-MAIO-2014

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

O CA aprovou em 9.1.2014
9.1.2014

PLANO DE INVESTIMENTOS

CORRENTES E ESPECÍFICOS

ANO 2014

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS DE 2014

O montante de Investimentos Específicos a executar em 2014 é de **5.276.525** Euros, correspondente a um valor global de investimentos no período 2012 e 2016 de 20.173.596 Euros. A repartição por Eixos Prioritários é a seguinte:

A – PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS
Realização em 2014/Total dos Projetos: **4.919.925 €**/16.476.896 €
B – DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA
Realização em 2014/Total do Projetos: **356.600 €**/3.696.700 €

O **objetivo referido em A** assenta sobretudo na REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS E DAS INFRAESTRUTURAS TERRESTRES E DE ACOSTAGEM DE EMBARCAÇÕES e compõe-se dos Projetos abaixo indicados, candidatados ou ainda a candidatar a apoios comunitários pelo programa PROMAR, estando sublinhados os já aprovados pelo Promar:

1. Projetos para a Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e a Requalificação dos Edifícios, Cais e Infraestruturas das Lotas nas lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres e Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António;
2. Projetos para a Modernização e Apetrechamento de Instalações de Venda de Pescado, nas novas Lotas de Vila do Conde e Vila Praia de Âncora;
3. Projetos para a Melhoria das Infraestruturas, Redes de Fluidos e Condições Ambientais em diversos Portos, designadamente em Cais e zonas exteriores à Lota da Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Peniche e nas Captações de Água Salgada e respetivo apetrechamento para Captação, Tratamento e Bombagem sob Pressão em Portimão;
4. Projetos para a Melhoria das Infraestruturas e Requalificação das Instalações afetas ao apoio da descarga e trasfega do pescado do cerco, nomeadamente em Pavilhões de Apoio à Descarga e Trasfega da Sardinha em Matosinhos; Sesimbra e Sines;
5. Projetos em Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e de Produção de Gelo em Viana do Castelo e Póvoa do Varzim, Sines e Portimão;
6. Projetos a candidatar ao PROMAR no domínio da Melhoria das Infraestruturas, Redes de Fluidos e Condições Ambientais em diversos Portos, designadamente em Cais e zonas exteriores nos Portos da Delegação Norte; Viana do Castelo (decorrentes da Concessão do Porto de pesca); Póvoa do Varzim; Peniche e Nazaré; Portos da Delegação Sul; Olhão;
7. Projetos a candidatar ao PROMAR para Aquisição de Equipamentos e (ou) Serviços, que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações, designadamente em Portos da Delegação Sul; Olhão; Tavira e Quarteira.

Ainda com o objetivo referido em A, os Projetos a candidatar a apoios comunitários pelo programa de apoio às pescas no âmbito do **próximo Quadro Comunitário**, serão:

8. Projetos para a Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e a Requalificação dos Edifícios, Cais e Infraestruturas das Lotas nas lotas da Fuzeta; Sta. Luzia;
9. Projetos para a Melhoria das Infraestruturas, Redes de Fluidos e Condições Ambientais em diversos Portos, designadamente em Cais e zonas exteriores nos Portos da Póvoa do Varzim; Figueira da Foz; Nazaré; Lagos e Portimão

O objetivo referido em B assenta sobretudo na DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA e EM INVESTIMENTOS EM NOVAS ÁREAS (DL 16/2014), com os seguintes Projetos:

10. Dois Projetos, um no Edifício do Mercado de 2ª Venda de Matosinhos de Requalificação, das redes de Fluidos e dos elementos estruturais de betão armado e o segundo de Alterações do Edifício da Lota de Vila do Conde, de forma a constituir um espaço de 17 bancas de comercialização de Pescado *(Não susceptível de candidatura no âmbito do QCA IV)*;
11. Projeto no âmbito do Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca - Turismo e Restauração, de Reconversão da antiga Lota de Sagres (candidatado e aprovado pelo PROMAR);
12. Diversos a candidatar ao Programa de apoio às Pescas no próximo Quadro Comunitário para Reabilitações nos Estaleiros de Azurara na Rampa e nos equipamentos de alagem das embarcações e em diversos Edificios do Porto de Pesca da Nazaré;
13. Diversos não candidatáveis a Fundos Comunitários de Apoio às Pescas, relativos à melhoria das condições de acostagem e de embarque e desembarque de embarcações das marítimo-turisticas, designadamente em Peniche (Prolongamento do Quebra Mar interior do Porto de Recreio); Lagos (Cais da Solaria);Olhão (Quebra Mar do Porto de Recreio); Tavira (Cais das Quatro Águas); e Vila Real de Santo António (Cais das Maritimo Turisticas e Cais transfronteiriço e Grandes Beneficiações em diversas zonas dos muros de contenção).

Nos Quadro I e II e gráficos abaixo, apresenta-se o Plano de Investimentos Específicos por Eixo Prioritário e por Delegação.

QUADRO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – Período 2012 a 2016

(por Objectivos)

Euros

PROJECTOS ESPECIFICOS	Valor Elegivel	Realização Efetiva 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016
A - PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS	16.451.564	931.816	4.919.925	8.584.235	1.950.542
A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepostos	6.301.975	667.293	2.776.139	2.858.544	250.000
A.3 - Modernização e Apetrechamento das Instalações de Venda de Pescado	99.263	54.570	44.693	0	0
A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga	6.869.023	209.953	1.647.515	4.994.282	1.700.542
A 5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelação e de Produção e Armazenagem de Gelo	1.182.988	0	451.579	731.409	0
B - DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA	1.556.700	8.500	356.600	1.191.600	2.140.000
B.1 - Mercados, Plataformas Logisticas, Outras Actividades	270.000	8.500	161.500	100.000	190.000
B.3 - Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca - Turismo e Restauração	332.800	0	83.200	249.600	0
B.5 - Diversos	953.900	0	111.900	842.000	1.950.000
TOTAIS	18.008.264	940.316	5.276.525	9.775.835	4.090.542

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

QUADRO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – Período 2012 a 2016

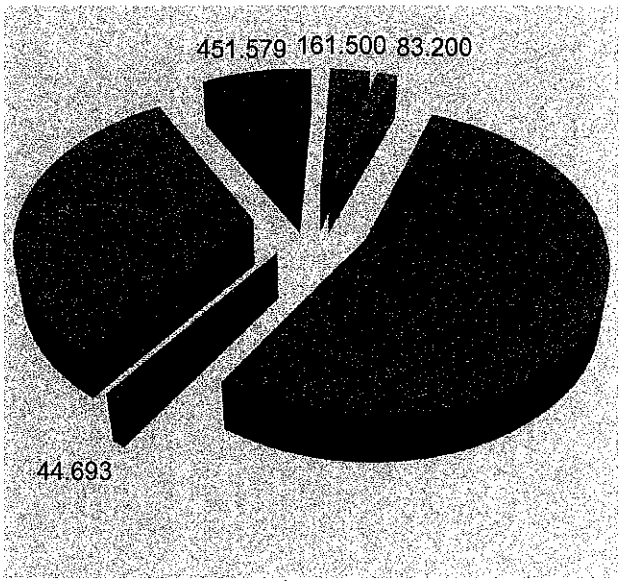
(por Delegação)

Euros

PROJECTOS ESPECIFICOS	Valor Elegível	Realização Real 2012	Realização Real 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016
Delegação Norte	2.770.076	0	386.920	967.341	1.115.816	300.000
Delegação Matosinhos	1.366.324	17.273	473.322	155.614	482.342	190.000
Delegação Centro Norte	2.069.110	0	0	812.469	671.100	585.542
Delegação Centro	4.419.403	0	80.074	1.041.319	1.148.010	2.150.000
Delegação Centro Sul	2.529.915	0	0	884.844	1.645.071	0
Delegação Sul	6.993.436	0	0	1.414.939	4.713.497	865.000
Projectos - Sede e Diversas Delegações	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	4.090.542

GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – ANO 2014

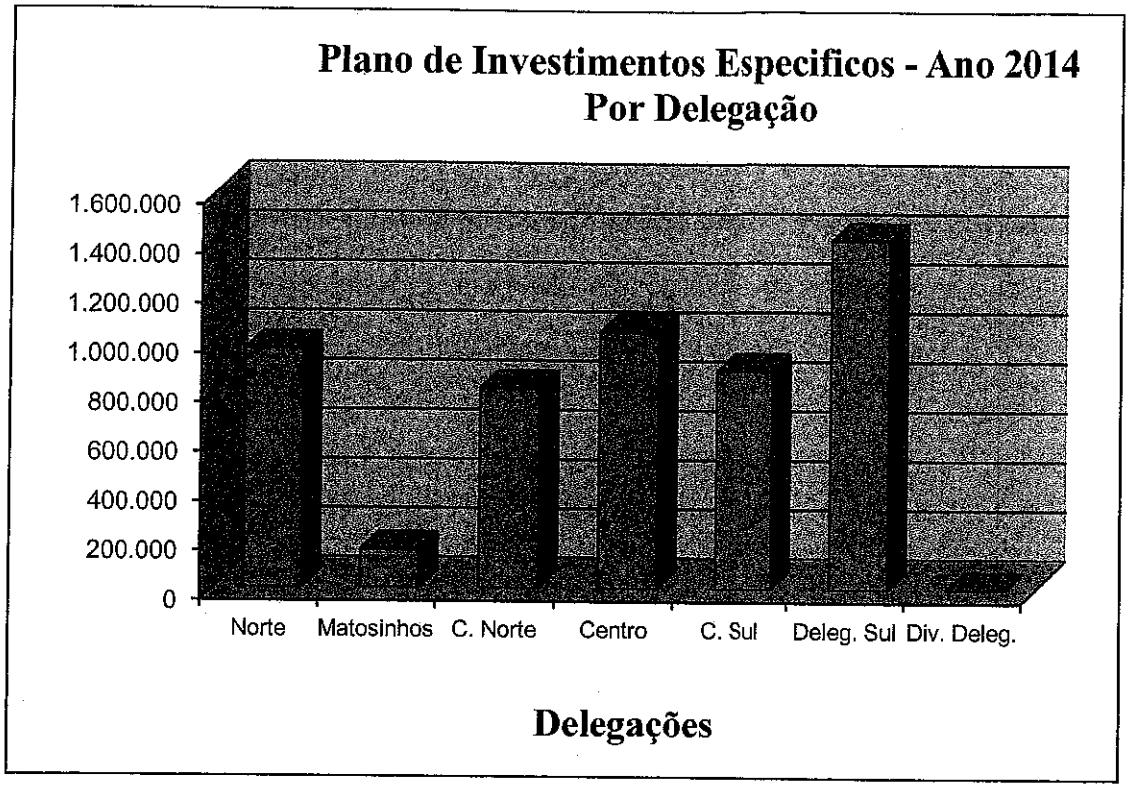
(por Objectivos)



- A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepostos
- A.3 - Modernização e Apetrechamento das Instalações de Venda de Pescado
- A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga
- A 5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelação e de Produção e Armazenagem de Gelo
- B.1 - Mercados, Plataformas Logisticas, Outras Actividades
- B.3 - Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca - Turismo e Restauração

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

GRÁFICO II – PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECIFICOS – ANO 2014
(por Delegação)



Em consequência do Plano de Investimentos Específicos anteriormente apresentado, o esforço de Investimento da Docapesca em Projetos Específicos nos Anos 2014, 2015 e 2016 é o que abaixo se apresenta, com indicação do valor estimado de cofinanciamento a fundo perdido que se espera obter do Programa PROMAR e do Programa de Apoio às pescas do próximo Quadro Comunitário bem como da despesa a suportar pela Docapesca.

MAPA RESUMO – Ano 2014 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentagem Comparticipação	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2014 (Euros)	COFINANCIAMENTO DESPESA 2014 (Euros)	A SUPORTAR POR DOCAPESCA 2014 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	15.048.361	15.023.439	4.008.413	3.006.310	1.002.103
FC 2- Fundos Comunitários - GAC	45%	290.000	290.000	290.000	130.500	159.500
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.255.544	1.255.134	488.263	244.132	244.132
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	665.792	665.792	166.448	99.869	66.579
NF - Não financiado	0%	2.913.900	2.913.900	323.400	0	323.400
TOTAL:.....		20.173.596	20.148.264	5.276.525	3.480.811	1.795.714

MAPA RESUMO – Ano 2015 (Investimentos Específicos)

PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentagem Comparticipação	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2015 (Euros)	COFINANCIAMENTO DESPESA 2015 (Euros)	A SUPORTAR POR DOCAPESCA 2015 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	15.048.361	15.023.439	7.367.621	5.525.716	1.841.905
FC 2- Fundos Comunitários - GAC	45%	290.000	290.000	0	0	0
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.255.544	1.255.134	766.870	383.435	383.435
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	665.792	665.792	499.344	299.606	199.738
NF - Não financiado	0%	2.913.900	2.913.900	1.142.000	0	1.142.000
TOTAL:.....		20.173.596	20.148.264	9.775.835	6.208.757	3.567.078

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

MAPA RESUMO – Ano 2016 (Investimentos Específicos)

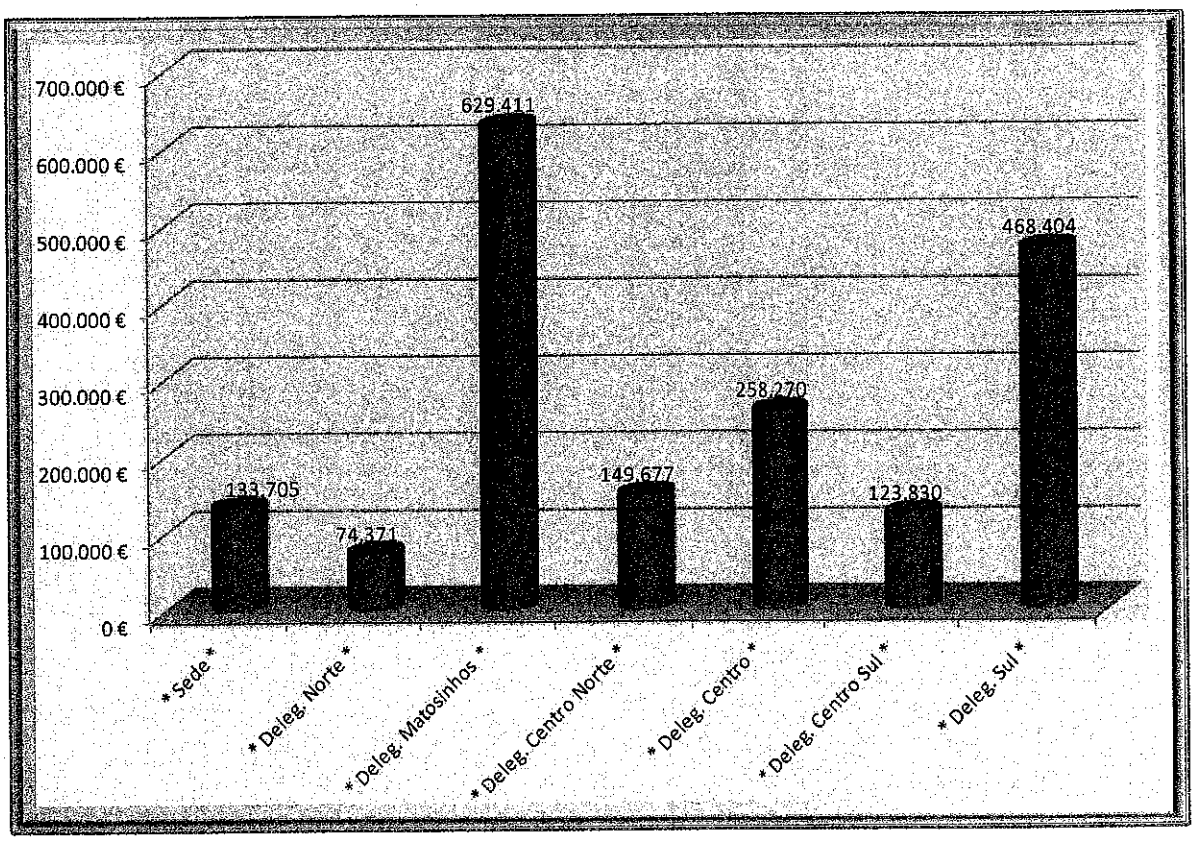
PROJECTOS ESPECIFICOS	Percentagem Comparticipação	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	INVESTIMENTO PREVISTO 2016 (Euros)	COFINANCIAMENTO DESPESA 2015 (Euros)	A SUPORTAR POR DOCAPESCA 2016 (Euros)
FC1 - Fundos Comunitários	75%	15.048.361	15.023.439	2.650.542	1.987.906	662.635
FC 2- Fundos Comunitários - GAC	45%	290.000	290.000	0	0	0
FC3 - Fundos Comunitários	50%	1.255.544	1.255.134	0	0	0
FC 4 - Fundos Comunitários - GAC	60%	665.792	665.792	0	0	0
NF - Não financiado	0%	2.913.900	2.913.900	1.440.000	0	1.440.000
TOTAL:.....		20.173.596	20.148.264	4.090.542	1.987.906	2.102.635

II – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES 2014

No **Plano de Investimentos Correntes do Ano 2014,** relativo a Investimentos de substituição em Edifícios e outras instalações e em Equipamento básico, estão previstos investimentos no montante global de **1.837.668** euros.

Os investimentos previstos para as Delegações incluindo-se as novas áreas da Docapesca decorrentes do DL 16/2014, representam um esforço de 92,7% do valor global em Investimentos Correntes, apresentando-se no gráfico abaixo a distribuição do esforço pela Sede e Delegações.

GRÁFICO I – PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES – ANO 2014
(Por Sede e Delegações)



Refere-se ainda que, do valor total dos Investimentos Correntes previstos para 2014 na Sede e Delegações:

- 58,8 % são Investimentos em Edifícios e outras Construções (1.003.640 €);
- 31,6 % são Investimentos em Equipamento Básico e de Transporte (respetivamente 500.221 € e 80.400 €)
- 8,5 % são Investimentos em Taras e Vasilhame (156.190 €).

Em síntese as intenções globais em Investimentos Específicos e Correntes a realizar pela DOCAPESCA em 2014, ascendem a um total de **7.114.193 €** (Sete milhões, cento e catorze mil cento e noventa e três euros), dos quais **1.837.668** € em Investimentos Correntes e **5.276.525** € em Investimentos Específicos.

Os investimentos inscritos no Plano de Investimentos Específicos, para além de estratégicos e indispensáveis, são maioritariamente comparticipados a fundo perdido em cerca de 75% (34 Projetos). Ainda com a mesma comparticipação de 75% a fundo perdido, consideram-se 11 Projetos de Investimento a candidatar a apoios comunitários no V Quadro de Apoio Comunitário.
Com percentagens diferentes de comparticipação, existem 8 Projetos: 1 Projeto (GAC Barlavento) - 45%; 2 Projetos (GAC Barlavento) – 60% (estimativa); 3 Proj. (LVT-Sesimbra e Setúbal) - 50% e 10 Proj. sem Co-financiamento (2 relativos a Mercados, e 8 relativos a Investimentos nas novas áreas, do âmbito do DL 16/2014) - 0%.

Nos Anexos I, II, III e IV, apresentam-se nos dois primeiros em detalhe, respetivamente o Plano de Investimentos Específicos (por Eixo Prioritário/Objetivos e por Delegação), no Anexo III, apresenta-se a calendarização trimestral prevista para os Investimentos Específicos e no anexo IV, o Resumo do Plano de Investimentos Correntes para o ano de 2014 bem como a sua calendarização trimestral.

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

ANEXO I

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Eixo Prioritário)

ANO 2014

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Eixo Prioritário

Euros

Ref.ª	PROJECTOS ESPECÍFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
	A - PORTOS DE PESCA, LOCAIS DE DESEMBARQUE E ABRIGOS		19.470.896	18.451.864	931.646	4.819.925	8.834.235	2.960.542					5.424.314	
	A.1 - Melhoria das condições higio-sanitárias das Lotas e Entrepostos		6.555.215	6.551.875	967.293	2.776.139	2.858.644	200.000					1.209.362	1.568.786
31-03-03-FEP-074	V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	309.427	309.427	281.677	27.750	0		2014	FC1	a		27.750	0
31-03-03-FEP-072	Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	425.000	425.000	42.173	287.121	95.707		2015	FC1	a		95.707	191.414
31-03-03-FEP-067	Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	326.500	326.500	263.369	63.131	0		2014	FC1	a		63.131	0
31-03-03-FEP-071	Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	424.062	422.132	0	316.599	105.533		2015	FC1	a		105.533	211.066
31-03-03-FEP-094	Aveiro - Requalificação, Adaptação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das actividades de exploração.	Não iniciado	424.863	424.863	0	141.621	283.242		2015	FC1	a		35.405	106.216
31-03-03-FEP-081	Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.515	424.515	0	141.505	283.010		2015	FC1	a		35.376	106.129
31-03-03-FEP-089	Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	425.000	425.000	2.340	422.660	0		2014	FC1	a		281.773	140.887
31-03-03-FEP-078	Peniche - Requalificação das infraestruturas do Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Em curso	424.988	424.988	77.734	347.254	0		2014	FC1	a		231.503	115.751
31-03-03-FEP-083	Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.769	424.769	0	141.590	283.179		2015	FC3	a		35.397	106.192
31-03-03-FEP-073	Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	406.096	405.596	0	304.197	101.399		2015	FC3	a		152.099	152.099
31-03-03-FEP-101	Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota, Infraestruturas, Cais e Instalações.	Não iniciado	424.981	424.981	0	141.660	283.321		2015	FC1	c		35.415	106.245
31-03-03-FEP-098	Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos de actividade de exploração.	Não iniciado	424.991	424.991	0	106.248	318.743		2015	FC1	a		26.562	79.686
31-03-03-FEP-096	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	424.977	424.977	0	106.244	318.732		2015	FC1	a		26.561	79.683
31-03-03-FEP-095	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Requalificação das Infraestruturas Exteriores, Cais e Cobertura	Não iniciado	300.000	300.000	0	75.000	225.000		2015	FC1	a		18.750	56.250

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Eixo Prioritário

Euros

Ref.ª	PROJECTOS ESPECÍFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTI-MENTO TOTAL (Euros)	INVESTI-MENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
31-03-03-FEP-097	Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais	Não iniciado	424.891	424.891	0	105.223	318.668		2015	FC1	a		26.556	79.667
	Furzela - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	200.000	200.000	0	0	50.000	150.000	2016	FC1		QCA V		
	Sta Luzia - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	FC1		QCA V		
31-03-03-FEP-088	V. R. Sto. António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais.	Não iniciado	189.347	189.347	0	47.337	142.010		2015	FC1	a		11.834	35.502
	A.3 - Modernização e Apetrechamento das Instalações de Venda de Pescado		121.355	99.203	54.570	44.693	0	0					22.346	22.346
31-03-03-FEP-077	Vila do Conde e Vila Praia de Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Em curso	121.355	99.203	54.570	44.693	0	0	2014	FC1	a		22.346	22.346
	A.4 - Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Descarga		8.617.339	8.617.339	209.953	1.647.515	4.984.282	1.700.542					375.150	1.272.365
S/N	V. do Castelo - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta à área do Porto.	Não iniciado	375.000	375.000	0	37.500	337.500		2015	FC1	d		0	37.500
S/N	V. do Castelo - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	310.000	310.000	0	31.000	279.000		2015	FC1	d		0	31.000
31-03-03-FEP-089	Póvoa do Varzim - Requalificação de Zonas exteriores	Não iniciado	149.830	149.830	0	99.887	49.943		2015	FC1	a		33.296	66.591
-	Póvoa do Varzim - Remodelação geral da Rede de distribuição de energia e sistema de iluminação do Porto	Não iniciado	220.000	220.000	0	0	20.000	200.000	2016	FC1	-	QCA V	-	-
S/N	Portos da Delegação Norte - Melhoria e modernização da gestão de resíduos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	86.560	86.560	0	44.560	42.000		2016	FC1	d		0	44.560
31-03-03-FEP-065	Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardinha.	Concluído	276.000	276.000	209.953	0	0		2013	FC1	a		0	0
31-03-03-FEP-086	Matosinhos - Pavilhão para trasfega da Sardinha e respetivas redes Hidráulicas e de Eletricidade.	Não iniciado	424.824	424.824	0	42.482	382.342		2015	FC1	a		0	42.482
31-03-03-FEP-079	Figueira da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas.	Em curso	424.165	424.165	0	318.124	106.041		2015	FC1	a		106.041	212.083
	Figueira da Foz - Requalificação dos sistemas de gestão de resíduos e de controlo e segurança do Porto de Pesca (Vedação; Portaria; Iluminação Pública; Parque de Resíduos e reabilitação de piso nos Arm. Comerciantes)	Não iniciado	400.575	400.575	0	0	71.700	328.875	2016	FC1		QCA V		
	Figueira da Foz - Pavimentação e reabilitação das redes de águas potável e residuais afectas à área concessionada do Porto de Pesca	Não iniciado	397.375	397.375	0	36.125	104.583	256.667	2016	FC1		QCA V	0	36.125
S/N	Nazaré e Peniche - Reabilitação da rede de águas potável e residuais e melhoria das condições ambientais dos Portos de Pesca de Nazaré e de Peniche	Não iniciado	108.000	108.000	0	28.000	80.000		2015	FC1	d		0	28.000
	Nazaré - Reabilitação de diversas estruturas viárias e Construção de Portaria	Não iniciado	235.000	235.000	0	0	135.000	100.000	2015	FC1		QCA V		
	Nazaré - Reabilitação das Estruturas de Betão armado - Cais de descarga; Aprestos; Aprovisionamento; Combustíveis; Escadas e Defensas	Não iniciado	600.000	600.000	0	50.000	150.000	400.000	2016	FC1		QCA V	0	50.000

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Eixo Prioritário

Euros

Ref.ª	PROJECTOS ESPECÍFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
S/N	Peniche - Reabilitação e modernização da rede eléctrica de iluminação exterior de zona afecta à área do Porto - 1ª Fase	Não iniciado	215.000	215.000	0	15.000	200.000		2015	FC1	d		0	15.000
31-03-03-FEP-103	Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Trasfega e Acondicionamento de Pescado e Rede de Águas, Esgotos e Electricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	424.769	424.769	0	42.477	382.292		2015	FC3	c		0	42.477
31-03-03-FEP-102	Sines - Edificação e infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardinha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	424.801	424.801	0	169.920	254.880		2015	FC1	c		42.480	127.440
31-04-01-FEP-218	Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Em curso	290.000	290.000	0	290.000	0		2014	FC2	a		193.333	96.667
	Portimão - Reabilitação das Infraestruturas Exteriores, Pavimentação da rede viária e iluminação Pública	Não iniciado	325.000	325.000	0	0	100.000	225.000	2016	FC1		QCA V		
	Lagos - Pavimentação e vedação da zona de estendal de redes	Não iniciado	80.000	80.000	0	0	40.000	40.000	2016	FC1		QCA V		
	Baleeira/Sagres - Reabilitação das Pontes Cais	Não iniciado	250.000	250.000	0	50.000	200.000		2015	NF		Projeto Polis Litoral Sudoeste - Comparte.	0	50.000
S/N	Portos da Delegação Sul (Baleeira/Sagres, Lagos, Ferragudo/Portimão,Olhão) - Aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações.	Não iniciado	270.000	270.000	0	54.000	216.000		2015	FC1	d		0	54.000
S/N	Portos da Delegação Sul - Melhoria e modernização da gestão de resíduos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	106.440	106.440	0	58.440	48.000		2015	FC1	d		0	58.440
S/N	Olhão - Reabilitação e aquisição de estruturas flutuantes de protecção e atracação de embarcações de pesca , bem como das suas funções	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d		0	60.000
S/N	Olhão - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta à área do Porto de Pesca	Não iniciado	275.000	275.000	0	50.000	225.000		2015	FC1	d		0	50.000
S/N	Olhão - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d		0	60.000
S/N	Tavira - Dragagem de fundos e cais de descarga e estacionamento de pesca. Porto de Pesca de Tavira	Não iniciado	550.000	550.000	0	80.000	470.000		2015	FC1	d		0	80.000
S/N	Quarteira - Aquisição de cais de atracação de embarcações da pesca	Não iniciado	250.000	250.000	0	30.000	220.000		2015	FC1	d		0	30.000
	Quarteira - Reabilitação dos sistemas de Captação e Bombagem de Água Salgada; Sistema de tanques de Água; Rede de Água Doce e de Incêndios; Diversas correções da Empreitada de Obra Pública de C. Civil no Edifício de Lota e Comerciantes	Não iniciado	300.000	300.000	0	0	150.000	150.000	2016	NF				
	A. 5 - Infraestruturas e Equipamentos de Conservação e (ou) Congelação e de Produção e Armazenagem de Gelo		1.182.988	1.182.988	0	451.576	731.409	0					136.596	315.073
31-03-03-FEP-085	V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em Instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	424.996	424.996	0	283.331	141.665		2015	FC1	a		94.444	188.887

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Eixo Prioritário

Euros

Ref.ª	PROJECTOS ESPECÍFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTI-MENTO TOTAL (Euros)	INVESTI-MENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclu-são	Financiam ento	Situação Financiam ento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
	Sines - Remodelação da Fábrica de Gelo com substituição dos Silos 1 e 2; Ampliação da capacidade de Produção de Gelo - Novos Geradores 1 e 4; Ampliação da casa das máquinas e Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	425.000	425.000	0	85.000	340.000		2015	FC1	c		21.250	63.750
31-04-01-FEP-304	Portimão - Aquisição e Montagem da Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	332.992	332.992	0	83.248	249.744		2015	FC4	a		20.812	62.436
	B - DIVERSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA		3.000.700	3.000.700	8.500	356.600	1.001.000	1.100.000					73.833	
	B.1 - Mercados, Plataformas Logísticas e outras Actividades		460.000	460.000	8.500	161.500	100.000	190.000					53.833	107.667
	Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Em curso	120.000	120.000	8.500	111.500	0		2014	NF	-		37.167	74.333
	Matosinhos - Requalificação do Edifício do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	340.000	340.000	0	50.000	100.000	190.000	2016	NF			16.667	33.333
	B.3 - Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca - Turismo e Restauração		332.800	332.800	0	83.200	249.600	0					20.800	62.400
31-04-01-FEP-303	Baleeira/Sagres - Reabilitação e Reconversão do Edifício da antiga Lota de Sagres	Não iniciado	332.800	332.800	0	83.200	249.600		2015	FC4	a		20.800	62.400
	B.5 - Diversos		2.903.900	2.903.900	0	111.900	842.000	1.950.000					0	111.900
	Vila do Conde - Estaleiros de Azurara, Dragagem da bacia de encalhe; Carris de rolamento; Recuperaçãogeral da plataforma de slagem; Guincho e novos Cabos de aço	Não iniciado	250.000	250.000	0	0	150.000	100.000	2016	FC1	-	QCA V	-	-
	Nazaré - Reabilitação de diversos Edifícios incluindo a substituição das coberturas que incorporam fibras de amianto	Não iniciado	750.000	750.000	0	0	0	750.000	2016	FC1		QCA V		
	Peniche - Prolongamento do Quebra Mar interior do Porto para expansão da actividades de recreio náutico e marítimo-turística	Não iniciado	1.236.900	1.236.900	0	36.900	300.000	900.000	2016	NF		FEDER ou PIDDAC	0	36.900
	Lagos - Reabilitação do Cais da Solaria	Não iniciado	110.000	110.000	0		10.000	100.000	2016	NF				
	Olhão - Reabilitação e reforço das fixações do Quebra mar flutuante do Porto de Recreio	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	NF				
	Tavira - Reabilitação e melhorias no Cais de Embarque de Passageiros e Mercadorias nas Quatro Águas - 1ª Fase	Não iniciado	200.000	200.000	0	50.000	150.000		2015	NF			0	50.000
	V. R. Sto. António - Estudos e Projetos das Infraestruturas Elétrica (energia e iluminação) no Molhe nascente da entrada da Doca (marítimo-turística) e da Reparação de Parré's, Muralhas e Pavimentos adjacentes (junto da antiga lota; do Cais Fronteiriço e Marginal)	Não iniciado	57.000	57.000	0	25.000	32.000		2015	NF			0	25.000
	V. R. Sto. António - Reabilitação geral dos pontões flutuantes do cais das marítimo/turísticas e do cais transfronteiriço incluindo-se no último a ponte de acesso e o duque d'alba	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	150.000		2015	NF				
	TOTAL A ASSUMIR em 2013/2 e em 2014/6				940.318	5.276.525	6.775.835	4.090.542					1.817.988	3.459.537
	TOTAL 2012/2015		20.173.596	20.148.264										

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

ANEXO II

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Delegação)

ANO 2014

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
	Delegação Norte		2.762.168	2.770.076	388.920	867.341	1.115.818	300.000					310.709	666.632
31-03-03-FEP-074	V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota	Em curso	309.427	309.427	281.677	27.750	0		2014	FC1	a		27.750	0
S/N	V. do Castelo - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta á área do Porto.	Não iniciado	375.000	375.000	0	37.500	337.500		2015	FC1	d		0	37.500
S/N	V. do Castelo - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	310.000	310.000	0	31.000	279.000		2015	FC1	d		0	31.000
31-03-03-FEP-072	Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota	Em curso	425.000	425.000	42.173	287.121	95.707		2015	FC1	a		95.707	191.414
31-03-03-FEP-089	Póvoa do Varzim - Requalificação da Zonas exteriores	Não iniciado	149.830	149.830	0	99.887	49.943		2015	FC1	a		33.296	66.591
-	Póvoa do Varzim - Remodelação geral da Rede de distribuição de energia e sistema de iluminação do Porto	Não iniciado	220.000	220.000	0	0	20.000	200.000	2016	FC1	-	QCA V	-	-
-	Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Em curso	120.000	120.000	8.500	111.500	0		2014	NF	-		37.167	74.333
31-03-03-FEP-077	Vila do Conde e Vila Praia de Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Em curso	121.355	99.263	54.570	44.693	0		2014	FC1	a		22.346	22.346
-	Vila do Conde - Estaleiros de Azurara, Dragagem da bacia de enosilho; Carris de rolamento; Recuperaçãogeral da plataforma de slagem; Guincho e novos Cabos de aço	Não iniciado	250.000	250.000	0	0	150.000	100.000	2016	FC1	-	QCA V	-	-
31-03-03-FEP-085	V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	424.996	424.996	0	283.331	141.665		2015	FC1	a		94.444	188.887
S/N	Portos da Delegação Norte - Melhoria e modernização da gestão de resíduos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	86.560	86.560	0	44.560	42.000		2015	FC1	d		0	44.560
	Delegação Matosinhos		1.358.324	1.358.324	473.322	155.614	482.342	190.000					79.798	75.816
31-03-03-FEP-087	Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota	Em curso	326.500	326.500	263.369	63.131	0		2014	FC1	a		63.131	0
31-03-03-FEP-085	Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardinha.	Concluido	275.000	275.000	209.953	0	0		2013	FC1	a		0	0
31-03-03-FEP-084	Matosinhos - Pavilhão para trasfega da Sardinha e respetivas redes Hidraulicas e de Eletricidade.	Não iniciado	424.824	424.824	0	42.482	382.342		2015	FC1	a		0	42.482
	Matosinhos - Requalificação do Edificio do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	340.000	340.000	0	50.000	100.000	190.000	2016	NF			16.667	33.333
	Delegação Centro Norte		2.071.940	2.069.110	0	812.489	671.100	585.542					248.980	565.489
31-03-03-FEP-071	Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota	Em curso	424.962	422.132	0	316.599	105.533		2015	FC1	a		105.533	211.066
31-03-03-FEP-079	Figueira da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nesses zonas.	Em curso	424.165	424.165	0	318.124	106.041		2015	FC1	a		106.041	212.083

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
	Figueira da Foz - Requalificação dos sistemas de gestão de resíduos e de controlo e segurança do Porto de Pesca (Vedação; Portaria; Iluminação Pública; Parque de Resíduos e reabilitação de piso nos Arm. Comerciantes)	Não iniciado	400.575	400.575	0	0	71.700	328.875	2016	FC1		QCA V		
	Figueira da Foz - Pavimentação e reabilitação das redes de águas potável e residuais efectas à área concessionada do Porto de Pesca	Não iniciado	397.375	397.375	0	36.125	104.583	256.667	2016	FC1		QCA V	0	36.125
31-03-03-FEP-094	Aveiro - Requalificação, Adaptação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das actividades de exploração.	Não iniciado	424.863	424.863	0	141.621	283.242		2015	FC1	a		35.405	106.216
	Delegação Centro		4.419.403	4.419.403	56.074	1.041.319	1.148.010	2.150.000					548.652	492.667
31-03-03-FEP-081	Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.515	424.515	0	141.505	283.010		2015	FC1	a		35.376	106.129
	Nazaré - Reabilitação de diversas estruturas viárias e Construção de Portaria	Não iniciado	235.000	235.000	0	0	135.000	100.000	2015	FC1		QCA V		
	Nazaré - Reabilitação de diversos Edifícios incluindo a substituição das coberturas que incorporam fibras de amianto	Não iniciado	750.000	750.000	0	0	0	750.000	2016	FC1		QCA V		
	Nazaré - Reabilitação das Estruturas de Betão armado - Cais de descarga; Apestos; Aprovisionamento; Combustíveis; Escadas e Defensas	Não iniciado	600.000	600.000	0	50.000	150.000	400.000	2016	FC1		QCA V	0	50.000
31-03-03-FEP-069	Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	425.000	425.000	2.340	422.660	0		2014	FC1	a		281.773	140.887
31-03-03-FEP-078	Peniche - Requalificação das infraestruturas do Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Em curso	424.988	424.988	77.734	347.254	0		2014	FC1	a		231.503	115.751
S/N	Peniche - Reabilitação e modernização da rede eléctrica de iluminação exterior da zona efecta à área do Porto - 1ª Fase	Não iniciado	215.000	215.000	0	15.000	200.000		2015	FC1	d		0	15.000
	Peniche - Prolongamento do Quebra Mar Interior do Porto para expansão da actividades de recreio náutico e marítimo-turística	Não iniciado	1.236.900	1.236.900	0	36.900	300.000	900.000	2016	NF		FEDER ou PIODAC	0	36.900
S/N	Nazaré e Peniche - Reabilitação da rede de águas potável e residuais e melhoria das condições ambientais dos Portos de Pesca da Nazaré e de Peniche	Não iniciado	108.000	108.000	0	28.000	80.000		2015	FC1	d		0	28.000
	Delegação Centro Sul		2.530.325	2.529.915	0	884.844	1.645.071	0					288.641	568.203
31-03-03-FEP-083	Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.769	424.769	0	141.590	283.179		2015	FC3	a		35.397	106.192
31-03-03-FEP-073	Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições da Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	406.096	405.598	0	304.197	101.399		2015	FC3	a		152.099	152.099

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
31-03-03-FEP-103	Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Trasfega e Acondicionamento de Pescado e Rede de Águas, Esgotos e Electricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	424.769	424.769	0	42.477	382.292		2015	FC3	c		0	42.477
	Sines - Remodelação da Fábrica de Gelo com substituição dos Silos 1 e 2; Ampliação da capacidade de Produção de Gelo - Novos Geradores 1 e 4; Ampliação da casa das máquinas e Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	425.000	425.000	0	85.000	340.000		2015	FC1	c		21.250	63.750
31-03-03-FEP-102	Sines - Edificação e Infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardinha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	424.801	424.801	0	169.920	254.880		2015	FC1	c		42.480	127.440
31-03-03-FEP-101	Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota, Infraestruturas, Cais e instalações.	Não iniciado	424.981	424.981	0	141.660	283.321		2015	FC1	c		35.415	106.245
	Delegação Sul		6.993.436	6.993.436	0	1.414.930	4.713.497	865.000					346.208	1.069.731
31-03-03-FEP-098	Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edifícios e infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos de actividade de exploração:	Não iniciado	424.991	424.991	0	106.248	318.743		2015	FC1	a		26.562	79.686
31-04-01-FEP-303	Baleeira/Sagres - Reabilitação e Reconversão do Edifício da antiga Lota de Sagres	Não iniciado	332.800	332.800	0	83.200	249.600		2015	FC4	a		20.800	62.400
	Baleeira/Sagres - Reabilitação das Pontes Cais	Não iniciado	250.000	250.000	0	50.000	200.000		2015	NF		Projeto Polis Litoral Sudoeste	0	50.000
	Lagos - Pavimentação e vedação da zona de estendal de redes	Não iniciado	80.000	80.000	0	0	40.000	40.000	2016	FC1		QCA V		
	Lagos - Reabilitação do Cais da Solaria	Não iniciado	110.000	110.000	0		10.000	100.000	2016	NF				
31-04-01-FEP-304	Portimão - Aquisição e Montagem de Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	332.992	332.992	0	83.248	249.744		2015	FC4	a		20.812	62.436
31-04-01-FEP-218	Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Em curso	290.000	290.000	0	290.000	0		2014	FC2	a		193.333	96.667
31-03-03-FEP-096	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificício da Lota e Cais	Não iniciado	424.977	424.977	0	106.244	318.732		2015	FC1	a		26.561	79.683
31-03-03-FEP-095	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Requalificação das Infraestruturas Exteriores, Cais e Cobertura	Não iniciado	300.000	300.000	0	75.000	225.000		2015	FC1	a		18.750	56.250
	Portimão - Reabilitação das Infraestruturas Exteriores, Pavimentação da rede viária e iluminação Pública	Não iniciado	325.000	325.000	0	0	100.000	225.000	2016	FC1		QCA V		
S/N	Quarteira - Aquisição de cais de atracação de embarcações de pesca	Não iniciado	250.000	250.000	0	30.000	220.000		2015	FC1	d		0	30.000
	Quarteira - Reabilitação dos sistemas de Captação e Bombagem da Água Salgada; Sistema de tanques de Água; Rede de Água Doce e de Incêndios; Diversas correções da Empreitada de Obra Pública de C. Civil no Edifício da Lota e Comerciantes	Não iniciado	300.000	300.000	0	0	150.000	150.000	2016	NF				

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Observações	Realização Previsional 1º Sem - 2014	Realização Previsional 2º Sem - 2014
31-03-03-FEP-097	Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota e Cais	Não iniciado	424.891	424.891	0	106.223	318.668		2015	FC1	a		26.556	79.667
	Olhão - Reabilitação e reforço das fixações do Quebra mar flutuante do Porto de Recreio	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	NF				
S/N	Olhão - Reabilitação e aquisição de estruturas flutuantes de protecção e atracação de embarcações de pesca , bem como das suas fixações	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d		0	60.000
S/N	Olhão - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta à área do Porto de Pesca	Não iniciado	275.000	275.000	0	50.000	225.000		2015	FC1	d		0	50.000
S/N	Olhão - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d		0	60.000
	Fuzeta - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	200.000	200.000	0	0	50.000	150.000	2016	FC1		QCA V		
S/N	Tavira - Dragagem de fundos e cais de descarga e estacionamento de pesca. Porto de Pesca de Tavira	Não iniciado	550.000	550.000	0	80.000	470.000		2015	FC1	d		0	80.000
	Tavira - Reabilitação e melhorias no Cais de Embarque de Passageiros e Mercadorias nas Quatro Águas - 1ª Fase	Não iniciado	200.000	200.000	0	50.000	150.000		2015	NF			0	50.000
	Sta Luzia - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	FC1		QCA V		
31-03-03-FEP-088	V. R. Sto. António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificicio da Lota e Cais.	Não iniciado	189.347	189.347	0	47.337	142.010		2015	FC1	a		11.834	35.502
	V. R. Sto. António - Estudos e Projetos das Infraestruturas Elétrica (energia e iluminação) no Molhe nascente da entrada da Doca (marítimo-turística) e da Reparação de Perré's, Muralhas e Pavimentos adjacentes (junto da antiga lota; do Cais Fronteiriço e Marginal)	Não iniciado	57.000	57.000	0	25.000	32.000		2015	NF			0	25.000
	V. R. Sto. António - Reabilitação geral dos pontões flutuantes do cais das marítimo/turísticas e do cais transfronteiriço incluindo-se no último a ponta de acesso e o duque d'alba	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	150.000		2015	NF				
S/N	Portos da Delegação Sul (Baleeira/Sagres, Lagos, Ferragudo/Portimão,Olhão) - Aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações.	Não iniciado	270.000	270.000	0	54.000	216.000		2015	FC1	d		0	54.000
S/N	Portos da Delegação Sul - Melhoria e modernização da gestão de residuos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	108.440	108.440	0	58.440	48.000		2015	FC1	d		0	58.440
	Projectos - Sede e Diversas Delegações		0	0	0	0	0	0					0	0
	TOTAL A ASSUMIR em 2014/6	Não iniciado			940.316	5.276.525	9.775.835	4.090.542					1.817.988	3.458.537
	TOTAL 2012/2016		20.173.598	20.148.264										
	TOTAL PROJETOS PROMAR em 2013/2 e em 2014/6		17.259.598	17.234.384	931.816	4.953.125	8.633.835	2.850.542					1.764.154	3.168.971

Legenda: Coluna Financiamento — FC1 - Fundos Comunitários - 75%; FC2 - Fundos Comunitários_GAC - 45%; FC3 - Fundos Comunitários - 50%; FC4 - Fundos Comunitários_GAC - 60%; NF - Não Financiado
Legenda: Coluna Situação (Financ.) — c - Candidatura apresentada; a - Projecto aprovado; d - Dossier preparado;

MAPA RESUMO - Ano 2014 (Investimentos Específicos)

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

ANEXO III

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Delegação com a Calendarização Trimestral)

ANO 2014

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

MAPA RESUMO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS

(Por Delegação com a Calendarização Trimestral)

ANO 2014

PROJECTOS ESPECIFICOS	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 1º Trim - 2014	Realização Previsional 2º Trim - 2014	Realização Previsional 3º Trim - 2014	Realização Previsional 4º Trim - 2014
Delegação Norte	967.341	99.166	211.543	297.543	359.089
Delegação Matosinhos	155.614	47.348	32.449	37.908	37.908
Delegação Centro Norte	812.469	0	246.980	264.682	300.807
Delegação Centro	1.041.319	209.676	338.976	187.176	305.490
Delegação Centro Sul	884.844	76.049	210.592	324.451	273.752
Delegação Sul	1.414.939	64.444	280.764	448.625	621.105
Projectos - Sede e Diversas Delegações	0	0	0	0	0
TOTAIS	6.276.526	496.683	1.321.304	1.560.385	1.898.151

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGIVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Realização Previsional 1º Trim - 2014	Realização Previsional 2º Trim - 2014	Realização Previsional 3º Trim - 2014	Realização Previsional 4º Trim - 2014
	Delegação Norte		2.782.168	2.770.076	386.920	967.341	1.115.816	300.000				69.166	211.543	267.543	358.089
31-03-03-FEP-074	V. do Castelo - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	309.427	309.427	281.677	27.750	0		2014	FC1	a	27.750	0	0	0
S/N	V. do Castelo - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta à área do Porto.	Não iniciado	375.000	375.000	0	37.500	337.500		2015	FC1	d	0	0	0	37.500
S/N	V. do Castelo - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	310.000	310.000	0	31.000	279.000		2015	FC1	d	0	0	0	31.000
31-03-03-FEP-072	Póvoa do Varzim - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	425.000	425.000	42.173	287.121	95.707		2015	FC1	a	47.853	47.853	95.707	95.707
31-03-03-FEP-089	Póvoa do Varzim - Requalificação de Zonas exteriores	Não iniciado	149.830	149.830	0	99.887	49.943		2015	FC1	a	0	33.296	33.296	33.296
-	Póvoa do Varzim - Remodelação geral da Rede de distribuição de energia e sistema de iluminação do Porto	Não iniciado	220.000	220.000	0	0	20.000	200.000	2016	FC1	-	-	-	-	-
-	Vila do Conde - Adaptação das instalações da Lota para instalação dum Mercado de 2ª Venda	Em curso	120.000	120.000	8.500	111.500	0		2014	NF	-	12.389	24.778	49.556	24.778
31-03-03-FEP-077	Vila do Conde e Vila Prata da Âncora - Equipamentos dos Portos de Pesca - Novas Lotas	Em curso	121.355	89.253	54.570	44.683	0		2014	FC1	a	11.173	11.173	11.173	11.173
-	Vila do Conde - Estaleiros de Azurara, Dragagem da bacia de ensaiho; Carris de rolamento; Recuperaçãogeral da plataforma de slagem; Guincho e novos Cabos de aço	Não iniciado	250.000	250.000	0	0	150.000	100.000	2016	FC1	-	-	-	-	-
31-03-03-FEP-085	V. do Castelo e Póvoa do Varzim - Apetrechamento em Instalações e Equipamentos Frigoríficos de Produção de Gelo e Conservação e de Exploração	Não iniciado	424.995	424.995	0	283.331	141.665		2015	FC1	a	0	94.444	94.444	94.444
S/N	Portos da Delegação Norte - Melhoria e modernização da gestão de resíduos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	86.560	86.560	0	44.560	42.000		2015	FC1	d	0	0	13.368	31.192
	Delegação Matosinhos		1.368.324	1.366.324	473.322	155.614	492.342	190.000				47.348	32.449	37.908	37.908
31-03-03-FEP-067	Matosinhos - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	326.500	326.500	263.369	63.131	0		2014	FC1	a	47.348	15.783	0	0
31-03-03-FEP-066	Matosinhos - Pavimentação de arruamentos - Zona da Sardinha.	Concluído	275.000	275.000	209.953	0	0		2013	FC1	e	0	0	0	0
31-03-03-FEP-084	Matosinhos - Pavilhão para traslega da Sardinha e respetivas redes Hidraulicas e de Eletricidade.	Não iniciado	424.824	424.824	0	42.482	382.342		2015	FC1	a	0	0	21.241	21.241
	Matosinhos - Requalificação do Edifício do Mercado de 2ª Venda	Não iniciado	340.000	340.000	0	50.000	100.000	190.000	2016	NF		0	16.667	16.667	16.667
	Delegação Centro Norte		2.071.940	2.069.110	0	812.488	671.100	585.542				0	246.950	264.582	300.807
31-03-03-FEP-071	Figueira da Foz - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	424.992	422.132	0	316.599	105.533		2015	FC1	a	0	105.533	105.533	105.533
31-03-03-FEP-079	Figueira da Foz - Requalificação das infraestruturas exteriores à Lota e Cais e da Fábrica de Gelo com vista ao cumprimento do HACCP nessas zonas.	Em curso	424.165	424.165	0	318.124	106.041		2015	FC1	a	0	106.041	106.041	106.041
	Figueira da Foz - Requalificação dos sistemas de gestão de resíduos e de controlo e segurança do Porto de Pesca (Vedação; Portaria; Iluminação Pública; Parque de Resíduos e reabilitação de piso nos Arm. Comerciantes)	Não iniciado	400.575	400.575	0	0	71.700	328.875	2016	FC1					

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Realização Previsional 1º Trim - 2014	Realização Previsional 2º Trim - 2014	Realização Previsional 3º Trim - 2014	Realização Previsional 4º Trim - 2014
	Figueira da Foz - Pavimentação e reabilitação das redes de águas potável e residuais afectas à área concessionada do Porto de Pesca	Não iniciado	397.375	397.375	0	36.125	104.583	256.667	2016	FC1		0	0	0	36.125
31-03-03-FEP-004	Aveiro - Requalificação, Adaptação e Apetrechamento do Edifício e Infraestruturas da Lota, Cais e Fábrica de Gelo para assegurar a implementação do HACCP e novos circuitos das actividades de exploração.	Não iniciado	424.863	424.863	0	141.621	283.242		2015	FC1	a	0	35.405	53.108	53.108
	Delegação Centro		4.418.403	4.418.403	80.074	1.041.318	1.148.010	2.150.000				209.876	338.976	187.176	305.490
31-03-03-FEP-051	Nazaré - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.515	424.515	0	141.505	283.010		2015	FC1	a	0	35.376	35.376	70.752
	Nazaré - Reabilitação de diversas estruturas viárias e Construção de Portaria	Não iniciado	235.000	235.000	0	0	135.000	100.000	2015	FC1					
	Nazaré - Reabilitação de diversos Edifícios incluindo a substituição das coberturas que incorporam fibras de amianto	Não iniciado	750.000	750.000	0	0	0	750.000	2016	FC1					
	Nazaré - Reabilitação das Estruturas de Betão armado - Cais de descarga; Apresto; Aprovisionamento; Combustíveis; Escadas e Defensas	Não iniciado	600.000	600.000	0	50.000	150.000	400.000	2016	FC1		0	0	0	50.000
31-03-03-FEP-069	Peniche - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Em curso	425.000	425.000	2.340	422.660	0		2014	FC1	a	93.924	187.849	93.924	46.962
31-03-03-FEP-078	Peniche - Requalificação das infraestruturas do Cais e exteriores à Lota com substituição da cobertura da Lota por outra em cumprimento do HACCP	Em curso	424.988	424.988	77.734	347.254	0		2014	FC1	a	115.751	115.751	57.876	57.876
S/N	Peniche - Reabilitação e modernização da rede eléctrica de iluminação exterior da zona afecta à área do Porto - 1ª Fase	Não iniciado	215.000	215.000	0	15.000	200.000		2015	FC1	d	0	0	0	15.000
	Peniche - Prolongamento do Quebra Mar interior do Porto para expansão de actividades de recreio náutico e marítimo-turísticas	Não iniciado	1.236.000	1.236.000	0	36.000	300.000	900.000	2016	NF		0	0	0	36.000
S/N	Nazaré e Peniche - Reabilitação da rede de águas potável e residuais e melhoria das condições ambientais dos Portos de Pesca da Nazaré e de Peniche	Não iniciado	108.000	108.000	0	28.000	80.000		2015	FC1	d	0	0	0	28.000
	Delegação Centro Sul		2.630.325	2.629.915	0	854.844	1.645.071	0				76.049	210.592	324.451	273.752
31-03-03-FEP-083	Sesimbra - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	424.769	424.769	0	141.590	283.179		2015	FC3	a	0	35.397	53.096	53.096
31-03-03-FEP-073	Setúbal - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições da Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota	Não iniciado	406.066	405.566	0	304.167	101.399		2015	FC3	a	76.049	76.049	101.399	50.699
31-03-03-FEP-103	Sesimbra - Pavilhão de Apoio à Descarga, Trasfega e Acondicionamento de Pescado e Rede de Águas, Esgotos e Electricidade e de Drenagem de Águas e Pavimentação de arruamentos circundantes	Não iniciado	424.769	424.769	0	42.477	382.292		2015	FC3	c	0	0	21.238	21.238
	Sines - Remodelação da Fábrica de Gelo com substituição dos Silos 1 a 2; Ampliação da capacidade de Produção de Gelo - Novos Geradores 1 e 4; Ampliação da casa das máquinas e Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	425.000	425.000	0	55.000	340.000		2015	FC1	c	0	21.250	31.875	31.875

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Realização Previsional 1º Trim - 2014	Realização Previsional 2º Trim - 2014	Realização Previsional 3º Trim - 2014	Realização Previsional 4º Trim - 2014
31-03-03-FEP-102	Sines - Edificação e Infraestruturas para substituição do Telheiro de Apoio à Descarga da Sardinha, de modo ao cumprimento do HACCP na nova Construção.	Não iniciado	424.801	424.801	0	169.920	254.880		2015	FC1	c	0	42.480	63.720	63.720
31-03-03-FEP-101	Sines - Implementação do HACCP - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificio da Lota, Infraestruturas, Cais e Instalações.	Não iniciado	424.961	424.961	0	141.660	283.321		2015	FC1	c	0	35.415	53.123	53.123
	Delegação Sul		6.993.436	6.993.436	0	1.414.939	4.713.497	565.000				64.444	280.764	448.625	621.105
31-03-03-FEP-098	Sagres e Lagos - Requalificação e Adaptações dos Edificios e Infraestruturas das Lotas e Cais, bem como o respectivo apetrechamento, para implementação de novos circuitos da actividade de exploração.	Não iniciado	424.991	424.991	0	105.248	318.743		2015	FC1	a	0	26.562	39.843	39.843
31-04-01-FEP-303	Balsalra/Sagres - Reabilitação e Reconversão do Edificio da antiga Lota de Sagres	Não iniciado	332.800	332.800	0	83.200	249.600		2015	FC4	a	0	20.800	31.200	31.200
	Balsalra/Sagres - Reabilitação das Pontas Cais	Não iniciado	250.000	250.000	0	50.000	200.000		2015	NF		0	0	0	50.000
	Lagos - Pavimentação e vedação da zona de estendal de redes	Não iniciado	80.000	80.000	0	0	40.000	40.000	2016	FC1					
	Lagos - Reabilitação do Cais da Solaria	Não iniciado	110.000	110.000	0		10.000	100.000	2016	NF					
31-04-01-FEP-304	Portimão - Aquisição e Montagem de Fábrica e Silo de Gelo; Câmaras de Conservação de Pescado Fresco da Lota; Trabalhos de Apoio de C. Civil e outros, necessários às montagens	Não iniciado	332.992	332.992	0	83.248	249.744		2015	FC4	a	0	20.812	31.218	31.218
31-04-01-FEP-218	Portimão - Remodelação da Captação e Bombagem de Água Salgada	Em curso	290.000	290.000	0	290.000	0		2014	FC2	a	64.444	128.889	96.667	0
31-03-03-FEP-096	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificio da Lota e Cais	Não iniciado	424.977	424.977	0	106.244	318.732		2015	FC1	a	0	26.561	39.842	39.842
31-03-03-FEP-095	Portimão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Requalificação das Infraestruturas Exteriores, Cais e Cobertura	Não iniciado	300.000	300.000	0	75.000	225.000		2015	FC1	a	0	18.750	28.125	28.125
	Portimão - Reabilitação das Infraestruturas Exteriores, Pavimentação da rede viária e Iluminação Pública	Não iniciado	325.000	325.000	0	0	100.000	225.000	2016	FC1					
S/N	Quarteira - Aquisição de cais de atracação de embarcações de pesca	Não iniciado	250.000	250.000	0	30.000	220.000		2015	FC1	d	0	0	0	30.000
	Quarteira - Reabilitação dos sistemas de Captação e Bombagem de Água Salgada; Sistema de tanques de Água; Rede de Água Doce e de Incêndios; Diversas correções da Empreitada de Obra Pública de C. Civil no Edifício da Lota e Comerciantes	Não iniciado	300.000	300.000	0	0	150.000	150.000	2016	NF					
31-03-03-FEP-097	Olhão - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edificio da Lota e Cais	Não iniciado	424.891	424.891	0	106.223	318.668		2015	FC1	a	0	26.556	39.833	39.833
	Olhão - Reabilitação e reforço das fixações do Quebra mar flutuante do Porto de Recreio	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	NF					
S/N	Olhão - Reabilitação e aquisição de estruturas flutuantes de protecção e atracação de embarcações de pesca , bem como das suas fixações	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d	0	0	30.000	30.000
S/N	Olhão - Pavimentação e reabilitação da rede viária da zona afecta à área do Porto de Pesca	Não iniciado	275.000	275.000	0	50.000	225.000		2015	FC1	d	0	0	16.667	33.333
S/N	Olhão - Requalificação dos sistemas de saneamento e de controlo e segurança do Porto de Pesca	Não iniciado	425.000	425.000	0	60.000	365.000		2015	FC1	d	0	0	20.000	40.000

DOCAPESCA
Portos e Lotas, SA

PLANO DE INVESTIMENTOS ESPECÍFICOS
Ano 2014
Por Delegação

Euros

Codigo do Projeto Financiamento	PROJECTOS ESPECIFICOS	Situação (Realiz. Material)	INVESTIMENTO TOTAL (Euros)	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (Euros)	Realização em 2013	Realização Previsional 2014	Realização Previsional 2015	Realização Previsional 2016	Conclusão	Financiamento	Situação Financiamento	Realização Previsional 1º Trim - 2014	Realização Previsional 2º Trim - 2014	Realização Previsional 3º Trim - 2014	Realização Previsional 4º Trim - 2014
	Fuzeta - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	200.000	200.000	0	0	50.000	150.000	2016	FC1					
S/N	Tavira - Dragagem de fundos e cais de descarga e estacionamento da pesca. Porto de Pesca de Tavira	Não iniciado	550.000	550.000	0	80.000	470.000		2015	FC1	d	0	0	20.000	60.000
	Tavira - Reabilitação e melhorias no Cais de Embarque de Passageiros e Mercadorias nas Quatro Águas - 1ª Fase	Não iniciado	200.000	200.000	0	50.000	150.000		2015	NF		0	0	0	50.000
	Sta Luzia - Requalificação da Lota para obtenção de NCV	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	50.000	100.000	2016	FC1					
31-03-03-FEP-099	V. R. Sto. António - Equipamentos dos Portos de Pesca - Melhoria das Condições de Implementação do HACCP e Requalificação do Edifício da Lota e Cais.	Não iniciado	189.347	189.347	0	47.337	142.010		2015	FC1	a	0	11.834	17.751	17.751
	V. R. Sto. António - Estudos e Projetos das Infraestruturas Elétrica (energia e iluminação) no Molhe nascente da entrada da Doca (marítimo-turística) e da Reparação de Perré's, Muralhas e Pavimentos adjacentes (junto da antiga lota; do Cais Fronteiriço e Marginal)	Não iniciado	57.000	57.000	0	25.000	32.000		2015	NF		0	0	0	25.000
	V. R. Sto. António - Reabilitação geral dos pontões flutuantes do cais das marítimo/turísticas e do cais transfronteiriço incluindo-se no último a ponte de acesso e o duque d'alba	Não iniciado	150.000	150.000	0	0	150.000		2015	NF					
S/N	Portos da Delegação Sul (Balaeira/Sagres, Lagos, Ferragudo/Portimão,Olhão) - Aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações.	Não iniciado	270.000	270.000	0	54.000	216.000		2015	FC1	d	0	0	18.000	36.000
S/N	Portos da Delegação Sul - Melhoria e modernização da gestão de resíduos e acções para defesa e conservação do ambiente	Não iniciado	106.440	106.440	0	58.440	48.000		2015	FC1	d	0	0	19.480	38.960
	Projectos - Sede e Diversas Delegações		0	0	0	0	0	0				0	0	0	0
	TOTAL A ASSUMIR em 2014/6	Não iniciado			940.316	5.276.525	9.775.835	4.066.542				484.883	1.321.304	1.580.388	1.698.151
	TOTAL 2012/2016		20.173.596	20.148.264											
	TOTAL PROJETOS PROMAR s/n 2013/2 e em 2014/6		17.259.696	17.234.364	931.816	4.853.125	8.633.835	2.550.542				484.295	1.279.880	1.494.164	1.694.607

Legenda: Coluna Financiamento — FC1 - Fundos Comunitários - 75%; FC2 - Fundos Comunitários_GAC - 45%; FC3 - Fundos Comunitários - 50%; FC4 - Fundos Comunitários_GAC - 60%; NF - Não Financiado
Legenda: Coluna Situação (Financ.) — c - Candidatura apresentada; a - Projeto aprovado; d - Dossier preparado;

DIMA - A. Delicado

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

ANEXO IV

PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

RESUMO

(Por Delegação com a Calendarização Trimestral)

ANO 2014

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

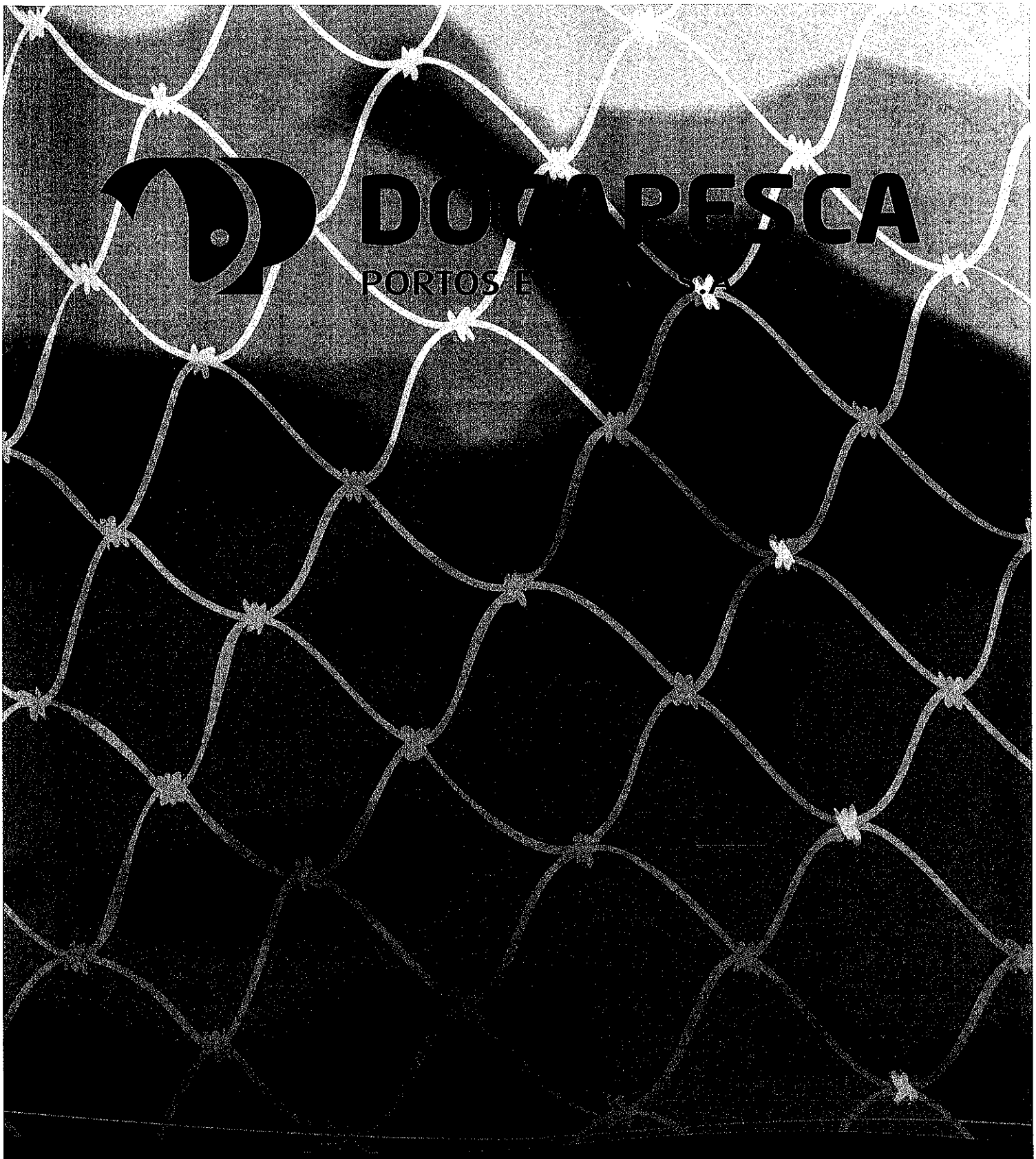
MAPA RESUMO - PLANO DE INVESTIMENTOS CORRENTES

(Por Delegação com a Calendarização Trimestral)

ANO 2014

Euros

Designação	Pl.Inv.2014-Prev	Observações	Previsão de Realização Trimestral 1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
TOTAL GLOBAL - Investimentos Correntes 2014	1.837.668		296.916	535.360	629.605	375.787
SEDE	133.705		2.200	52.160	1.095	78.250
Conselho de Administração	7.545		0	3.750	3.795	0
Depart. de Estudos,Estat. e Relações Públicas	0		0	0	0	0
Direcção de Apoio Juridico e Recursos Humanos	0		0	0	0	0
Direcção Comercial e de Marketing	1.950		0	1.950	0	0
Direcção de Exploração	72.400		0	35.150	35.000	2.250
Direcção Financeira	3.110		2.500	610	0	0
Direcção de Informática	10.200		5.700	2.700	900	900
Direcção de Infraestruturas e Manutenção	38.500		0	8.500	10.000	20.000
Gabinete de Auditoria	0		0	0	0	0
Delegações	1.703.963		294.716	483.200	628.510	297.537
Delegação Norte e Matosinhos	*703.782*		*129.166*	*269.594*	*212.572*	*92.450*
Delegação Norte - Viana do Castelo	38.376		5.351	2.250	27.442	3.333
Delegação Norte - Póvoa do Varzim	33.155		65	4.500	9.223	19.367
Delegação Norte - Lotas e Postos de Vendagem	2.840		1.500	900	440	0
Delegação de Matosinhos	629.411		122.250	261.944	175.467	69.750
Delegação Centro Norte	*149.677*		*6.000*	*29.662*	*55.985*	*58.030*
Delegação Centro Norte - Aveiro	81.597		0	27.962	28.135	25.500
Delegação Centro Norte - Figueira da Foz	61.040		0	1.700	26.810	32.530
Delegação Centro Norte - Lotas e Postos de Vendagem	7.040		6.000	0	1.040	0
Delegação Centro	*258.270*		*22.875*	*33.700*	*140.178*	*61.517*
Delegação Centro - Nazaré	37.790		3.250	900	13.473	20.167
Delegação Centro - Peniche	163.900		3.200	7.800	111.550	41.350
Delegação Centro - Lotas e Postos de Vendagem	56.580		16.425	25.000	15.155	0
Delegações Centro Sul	*123.830*		*15.350*	*30.720*	*22.892*	*54.868*
Delegação Centro Sul - Sesimbra	50.640		5.900	8.920	9.987	25.833
Delegação Centro Sul - Setúbal	12.560		450	0	2.675	9.435
Delegação Centro Sul - Sines	30.900		0	2.500	10.150	18.250
Delegação Centro Sul - Lotas e Postos de Vendagem	29.730		9.000	19.300	80	1.350
Delegação Sul	*468.404*		*115.325*	*119.024*	*148.283*	*85.772*
Delegação Sul - Barlavento Algarvio	174.030		82.550	17.850	37.700	35.930
Delegação Sul Barlavento - Lotas e Postos de Vendagem	19.760		9.600	0	0	10.160
Delegação Sul - Sotavento Algarvio	252.134		16.075	101.174	95.583	39.302
Delegação Sul Sotavento - Lotas e Postos de Vendagem	22.480		7.100	0	15.000	380



2014

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Revisão de 9 de maio de 2014

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

ÍNDICE

1. Nota Introdutória 3

2. Princípios Orientadores 7

3. Pressupostos 7

3.1. Rendimentos e Ganhos 11

3.1.1. Vendas 11

3.1.2. Prestação de Serviços 12

3.1.3. Imparidade de Dívidas a Receber - Reversões 15

3.1.4. Reversões de Provisões 15

3.1.5. Outros Rendimentos e Ganhos 16

3.2. Gastos e Perdas 16

3.2.1. Custos das Mercadorias Vendidas 17

3.2.2. Fornecimentos e Serviços Externos 17

3.2.3. Gastos com o Pessoal 19

3.2.4. Imparidade de Dívidas a Receber - Perdas 20

3.2.5. Provisões - Aumentos 20

3.2.6. Outros Gastos e Perdas 20

3.2.7. Aplicação das orientações Contratação Pública 21

3.3. Investimentos 21

3.4. Financiamento 22

3.5. Prazo Médio de Pagamentos e "Arrears" 24

3.6. Recursos Humanos 25

3.7. Responsabilidades Contingentes 27

4. Proposta de Aplicação dos Resultados 27

5. Demonstrações Financeiras Previsionais 27

6. Análise aos Indicadores 32

1. Nota Introdutória

A dezasseis de Fevereiro de 2012, a Assembleia Geral da Docapesca – Portos e Lotas S.A. elegeu os Órgãos Sociais para o triénio de 2012-2014. O mandato do Conselho de Administração ocorre num quadro de reorganização institucional das Políticas Públicas do Mar, com a consequente reestruturação e reposicionamento da Docapesca, que se apresenta no Plano Estratégico até 2015 e se concretiza nos Planos de Atividades anuais.

O Orçamento de Exploração para 2014 (3.º ano do triénio 2012-2014) apresenta-se elaborado no pressuposto da manutenção das atuais atividades da Docapesca, às quais acresce, a partir de 1 de junho de 2014, um conjunto de atividades anteriormente desenvolvidas pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP (IPTM) respeitantes à administração dos portos de pesca e das marinas de recreio que estavam sob a sua jurisdição (Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro).

O presente orçamento:

- Quantifica as linhas de ação definidas no Plano de Atividades para 2014 destinadas à concretização e consolidação dos objetivos principais da Docapesca com vista à reorganização institucional do setor, num contexto de rigor e de uma utilização eficiente, equilibrada e racional dos recursos disponíveis tendo em conta as linhas de orientação do Governo inscritas no OE de 2014.

- Adicionalmente, reflete e dá cumprimento ao estabelecido pela Tutela, através dos Despachos nºs 510/10-SETF e 1315/10-SETF de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, e ainda pelo ofício circular nº 7037 de 21 de Novembro de 2013 da DGTF.

- Apresenta as principais orientações e medidas do plano de redução de gastos operacionais (CMVMC+FSE+GcP), ressalvando que algumas destas medidas já haviam sido antecipadas pela empresa, desde finais de 2008. O impacto da aplicação deste conjunto de medidas de redução dos gastos operacionais, tendo como referência o ano de 2009, foi de 1,7 M€ em 2010, 4,2 M€ em 2011, de 4,4 M€ em 2012 e de 3,9M€ em 2013. Para 2014, o diferencial de redução sobre o ano de 2009 não se quantifica tendo em atenção as alterações decorrentes das novas atividades a desenvolver pela empresa a partir deste ano.

- Toma por base os valores médios da atividade da pesca costeira e local ao longo dos últimos 5 anos, com uma restrição devido à redução das capturas de sardinha, iniciada em 2012 ampliada em 2013, e que se estima novamente reduzida em 2014, devido a razões de gestão sustentável deste recurso, num contexto de prudência na apresentação dos resultados previsíveis.

- Toma por base um cenário em que se mantêm as atuais taxas de vendagem cobradas aos compradores de pescado, tal como determinadas pela Portaria n.º 251/2008, de 4 de Abril. A aplicação destas taxas é contestada pela Associação de Comerciantes de Pescado – ACOPE, que apresentou uma denúncia à Comissão das Comunidades Europeias, dando origem a um processo

que terá de merecer um acompanhamento ainda mais próximo no plano comunitário, tendo em conta que poderá originar grave consequência para a empresa por perda de receitas e comprometer a obtenção de resultados operacionais positivos. Face à possível gravidade das consequências, a Docapesca desencadeou um procedimento para contratação externa de estudo sobre a aplicação das taxas de vendagem, que irá sobrecarregar os gastos com FSE de 2014, permitindo dotar o acionista e a tutela setorial de todos os elementos de decisão.

- Prevê o incremento da atividade nos portos de pesca de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz mediante a sua gestão direta por concessão, já contratualizado em Viana do Castelo (com efeitos a partir de 1 de abril de 2014) e atualmente em negociação com as restantes Administrações Portuárias (com efeitos previstos a partir de 1 de julho de 2014).

- Prevê que a Docapesca passa a exercer a função de autoridade portuária nas infraestruturas portuárias de apoio às atividades de pesca e de náutica de recreio em Vila Praia de Âncora, Castelo do Neiva, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Angeiras, Nazaré, São Martinho do Porto, Peniche, Ericeira, Baleeira, Lagos, Alvor, porto de pesca, estaleiros e área de Ferragudo em Lagoa, marina de Portimão e bacia do Rio Arade desde a segunda ponte sobre o Rio Arade até Silves, Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Faro, exceto área do porto comercial e canal de acesso, Olhão, Fuseta e Tavira, bem como na via navegável e nas infraestruturas portuárias existentes ao longo do rio Guadiana entre Vila Real de Santo António e Mértola.

- Prevê que as atividades referidas no ponto anterior tenham efeito em termos do Orçamento de Exploração a partir de 1 Junho de 2014.

Tendo a Docapesca apresentado valores de EBITDA positivos ao longo dos últimos anos, deve, de acordo com a alínea b) do número 1 do artigo 61º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, assegurar, no seu conjunto, a redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios.

Este objetivo, válido e cumprido para a atividade tradicional da Docapesca, fica prejudicado com a integração dos proveitos e custos das atividades transferidas do IPTM, tal como se estimam e se relatam no presente orçamento, para o ano de 2014.

Já para 2015 se prevê uma redução de acordo com a orientação descrita na referida Lei.

Fica assim comprometido um dos objetivos de gestão para 2014, apresentando-se o peso dos CMVMC + FSE + GcP no volume de negócios (incluindo outros rendimentos e ganhos) com um valor de 81%. Os restantes indicadores financeiros inscritos como objetivos de gestão para 2014 nos contratos de gestão celebrados entre os administradores e as tutelas, financeira e setorial, são atingidos no presente orçamento (ressalva-se que mesmo sem se considerar a integração das atividades do IPTM, os objetivos seriam igualmente atingidos):

- Volume de negócios (contas 71, 72 e 78) superior a 23.329.658 Euros;

- Prazo médio de pagamentos igual ou inferior a 36;
- Resultado líquido superior a 157.084 Euros.

Em relação ao Resultado Líquido estimado para 2014, o mesmo comporta um conjunto de eventos não recorrentes (não repetíveis em anos subsequentes) relacionados fundamentalmente com a integração de atividades do ex-IPTM e das Autoridades Portuárias, entre os quais releva, pelos seus montantes, os proveitos com a anulação / reversão das provisões constituídas para o eventual pagamento da taxa de movimentação de pescado (TMP). Abaixo apresenta-se um exercício de apuramento do Resultado Líquido de 2014 e 2015 ajustado deste conjunto de eventos não recorrentes.

Indicadores	Orçamento 2014	Previsão 2015
Resultado líquido do período	11.852.654	122.262
Ajustamentos	-10.999.975	126.000
Reversões de provisões para TMP	-12.103.846	0
Custo com provisões para TMP	113.011	0
Custas com processos relativos à TMP	182.000	0
Custo com consultoria / assessoria	231.000	126.000
Custo acrescidos com pessoal	237.860	0
Custo com uso de edifício da lota FF	340.000	0
Impacto fiscal dos ajustamentos	-242.761	-30.870
Resultado líquido ajustado	609.918	248.262

Plano de Redução de Custos

GASTOS OPERACIONAIS	Real 2012	Real 2013	Orçamento * 2014	Previsão 2015
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	**2.551.613**	**2.165.483**	**1.609.349**	**1.609.349**
Mercadorias	2.315.420	1.948.007	1.362.614	1.362.614
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	236.193	217.476	246.735	246.735
Mat.-pr., subs. e de consumo - usados na "produção"	87.357	61.776	93.271	93.271
Mat.-pr., subs. e de consumo - Outros	148.836	155.700	153.464	153.464
Fornecimentos e serviços externos	**5.819.102**	**5.802.989**	**8.025.004**	**8.810.144**
Subcontratos	0	0	0	0
Serviços Especializados	689.099	744.671	1.377.366	1.204.193
Consultorias	15.000	77.968	306.000	196.000
Auditorias	17.000	16.400	16.400	16.400
Outros	657.099	650.303	1054.966	991793
Deslocações e estadias	10.037	16.421	25.917	26.798
Electricidade	1.132.001	1.070.406	1.162.310	1.322.311
Combustíveis	66.812	63.721	90.274	108.455
Água	179.162	212.200	298.469	376.469
Artigos para oferta	18.282	8.177	16.147	16.249
Rendas e alugueres	133.789	163.287	176.422	183.922
Despesas de representação	10.904	2.976	4.750	4.500
Comunicação	274.544	250.302	184.806	199.514
Seguros	108.723	82.303	197.502	262.811
Transportes	27.194	31.661	38.739	39.496
Comissões	0	0	0	0
Honorários	252.641	34.351	38.499	38.499
Conservação e reparação	1.073.840	799.299	1.460.209	1.504.862
Publicidade e propaganda	154.014	270.685	285.614	276.359
Limpeza, higiene	857.699	919.661	1.040.277	1.335.619
Vigilância e segurança	450.136	537.763	876.954	1.279.609
(FSE) Outros	380.226	595.106	750.747	630.479
Gastos com o pessoal	**9.753.293**	**10.396.044**	**11.248.888**	**11.647.731**
Órgãos sociais	**208.351**	**230.054**	**209.929**	**209.929**
Remunerações fixas	123.653	130.566	114.794	114.794
Subsidio de refeição	3.155	3.774	4.153	4.153
Prémios de gestão	0	0	0	0
Outras remunerações -Desp. Representação	32.670	37.249	37.253	37.253
Ajudas de custo	1.712	1.268	347	347
Formação	0	0	0	0
Pensões e Planos de Saúde	0	0	0	0
Encargos sobre as remunerações	29.133	40.266	36.346	36.346
Seguros de acidentes no trabalho e doenças	917	1.110	1.413	1.413
Seguros de saúde	642	636	690	690
Seguros de vida	970	754	243	243
Indemnizações	0	0	0	0
Outros benefícios/gastos	0	0	0	0
Outros	15.500	14.430	14.690	14.690
Pessoal	**9.544.941**	**10.165.990**	**11.038.959**	**11.437.802**
Remunerações fixas	6.034.433	6.906.600	7.127.914	7.361.005
Subsidio de refeição	949.555	904.881	1.008.642	1.044.269
Prémios de gestão	0	0	0	0
Outras remunerações	246.133	233.529	375.179	428.902
Ajudas de custo	7.720	8.564	13.108	13.108
Formação	42.062	53.054	69.532	80.626
Pensões e Planos de Saúde	434.474	-11.462	150.000	150.000
Encargos sobre as remunerações	1.573.677	1.799.360	1.832.780	1.888.888
Seguros de acidentes no trabalho e doenças	50.023	59.637	69.070	73.332
Seguros de saúde	95.217	97.747	111.323	116.260
Seguros de vida	13.340	10.477	7.758	7.758
Indemnizações	0	0	100.000	100.000
Outros benefícios/gastos	0	0	0	0
Gastos de acção social	60.755	63.733	89.061	89.061
Outros	37.553	39.870	84.593	84.593
TOTAL GLOBAL	**18.124.008**	**18.364.515**	**20.883.241**	**22.067.223**

* O ano 2014 contempla a integração das atividades do IPTM à data de 1 de junho de 2014 pelo que os custos não são comparáveis com aqueles registados em 2013 (em que estas atividades ainda não tinham sido transferidas). Acontece o mesmo em 2015, ano em que se refletirá pela primeira vez a totalidade dos custos anuais com estas atividades.

2. Princípios Orientadores

Constituem princípios orientadores da gestão da Docapesca:

1. A implantação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;
2. A adoção das melhores práticas de gestão, segundo os Princípios de Bom Governo das Sociedades;
3. O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões: económica, ambiental, social e ética.

3. Pressupostos

O Orçamento de Exploração de 2014 e a Previsão efetuada para 2015 têm como base a continuidade das operações que vinham sendo desenvolvidas pela Docapesca e a integração de um conjunto de atividades anteriormente desenvolvidas pelo IPTM e pelas Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz respeitantes à administração de portos de pesca e das marinas de recreio. Os pressupostos fundamentais considerados foram os seguintes:

- Aplicação do Plano de Atividades de acordo com o Plano Estratégico para o triénio 2013-2015 com vista à prossecução e continuação dos objetivos da Docapesca.
- Manutenção das receitas resultantes dos atuais percentuais das taxas de 1.ª venda de pescado em lota e fora de lota, não considerando o risco sobre as taxas de comprador que, como referido na Nota Introdutória, foram objeto de denúncia à Comissão das Comunidades Europeias, não sendo ainda possível conhecer todas as implicações inerentes.
- A quantidade de pescado vendido em lota foi determinada de acordo com a média das vendas reais dos últimos 5 anos, corrigida da restrição à captura de sardinha, tendo sido considerado um preço médio global de €1,66 por Kg.
- Para 2014 o número de postos de trabalho previstos pondera a regularização da situação de 12 trabalhadores que há anos prestam serviço na lota integrados nas funções e sob a orientação das chefias diretas da empresa, mantendo-se porém o objetivo de redução de 3% por referência ao final de 2012. Decorrente da incorporação das novas atividades transferidas do IPTM a Docapesca procederá à integração de um conjunto de trabalhadores deste Instituto, associados a essas mesmas atividades, que não deverá ser considerado como parte integrante do objetivo global de redução do número de trabalhadores para 2014.

- A integração das atividades de administração de portos de pesca e das marinas de recreio anteriormente desenvolvidas pelo IPTM (com efeito em termos do Orçamento de Exploração a partir de 1 junho de 2014) e pelas Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz (nestes casos via concessão e com efeito a 1 de abril de 2014 no primeiro caso e a 1 de julho de 2014 nos restantes dois casos). A este respeito, refira-se que foi já celebrado o contrato de concessão com a Administração Portuária de Viana do Castelo e se admite a celebração próxima dos contratos de concessão com as restantes duas Administrações anteriormente referidas.
- Incremento da atividade da Docapesca nos portos de pesca de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, na sequência da concessão efetuada pelas respetivas Administrações Portuárias.
- No âmbito do acordo atualmente em negociação com a Administração do Porto de Aveiro, admite-se a existência de um prémio de concessão no montante de 1.100.000 Euros e de uma anuidade de 334.252 Euros ao longo dos 25 anos previstos para a concessão. No mesmo contexto, encontra-se atualmente em negociação a concessão do porto de pesca da Figueira da Foz (para o qual se perspetiva uma anuidade de 190.781 Euros).
- Face ao modelo de concessão em negociação com as Administrações Portuárias de Aveiro e da Figueira da Foz, admitiu-se a constituição de um ativo intangível de montante igual ao valor atualizado das responsabilidades a assumir perante cada um dos concedentes. Adicionalmente admite-se a reversão das provisões constituídas relativa a taxas de movimentação de pescado cujos saldos a 31.12.2013 ascendiam a 1.957.735 Euros (Aveiro) e 296.413 Euros (Figueira da Foz).
- No que respeita à concessão já celebrada com a Administração Portuária de Viana do Castelo, a mesma assenta num pagamento anual correspondente a 0,55% do valor do pescado transacionado, à qual acresce 50% das receitas da cedência de espaços comerciais.
- Atualização pontual das taxas de ocupação das instalações dos portos de pesca e inclusão do rendimento de dois novos edifícios de armazéns de comerciantes situados no porto de pesca de Aveiro na sequência da sua concessão.
- Taxa de juro média de remuneração do endividamento de curto prazo de 4%.
- Continuação da aplicação do plano de redução de custos operacionais de acordo com o Ofício Circular n.º7037, de 21 de Novembro de 2013, que a Docapesca integrou nos seus Instrumentos Previsionais de Gestão segundo as orientações enunciadas a título de Plano de Redução de Custos Operacionais. Ressalva-se: (i) o constrangimento relativo à não contenção dos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo tendo em conta o investimento previsto na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, através da presença em feiras internacionais, como forma de promover a produção e aumentar a exportação; (ii) a alteração da estrutura de proveitos e custos decorrente da integração das atividades de administração de portos de pesca e das marinas de recreio e da celebração de contratos de concessão com as Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e

Figueira da Foz, a qual implica a não comparabilidade entre os valores históricos e os orçamentados e previstos, respetivamente para 2014 e 2015.

- Reforço da utilização de tecnologias de informação e comunicação
- Na quantificação dos proveitos e custos das atividades de administração de portos de pesca e de marinas de recreio, agora integradas, foi adotada, na medida do possível e da informação atualmente conhecida, uma continuidade da atividade e dos correspondentes custos e proveitos (tal como espelhados na informação histórica das delegações do IPTM recebida relativa a 2013). Foram no entanto considerados um conjunto de custos incrementais (face aos custos conhecidos das delegações do IPTM), relacionados quer com a transferência das atividades para a Docapesca quer com necessidades prementes identificadas, nomeadamente em termos de conservação e reparação de faróis e outras instalações, vigilância, limpeza, sistemas de informação, seguros e assessoria jurídica e financeira. Em relação ao pessoal proveniente do IPTM, admitiu-se um custo anual de 1.714.276 Euros, tendo-se para 2014 admitido um valor correspondente a aproximadamente 9 meses (num total de 14 meses), relativos ao ano de 2014, acrescidos do custo com férias e subsídios de férias a pagar em 2014. Adicionalmente e numa lógica de consolidação, foram ajustados um conjunto de proveitos e custos que agora ficam internalizados com a integração de atividades realizada.
- O novo investimento total previsto em 2014 e 2015 ascende a 18.294.716 Euros, do qual 7.114.193 Euros a incorrer em 2014. Do montante total de investimentos, 6.579.636 Euros é relativo às atividades integradas do IPTM. O montante de comparticipação admitido é de 9.689.568 Euros (estes valores não incluem investimento em curso e comparticipações já atribuídas).
- Não foram considerados quaisquer despesas ou recebimentos relativos ao período anterior a 1 de junho de 2014 relacionados com as atividades a transferir do IPTM, com excepção dos custos com pessoal (conforme anteriormente referido). Existe a possibilidade de a Docapesca vir a ser confrontada com a necessidade de suportar despesas relativas ao período pré-transferência. Dadas as limitações em termos de informação e incerteza quanto ao nível de incidência destas situações, o valor dessas responsabilidades potenciais não foi quantificado. Por esta razão, o Orçamento de 2014 e a Previsão de 2015 não incluem um valor para eventuais responsabilidades a este respeito.

O presente Orçamento de Exploração para 2014 e a Previsão para 2015 pretendem refletir uma perspetiva consolidada das atividades que a Docapesca desenvolverá na sequência da integração das atividades de administração de portos de pesca e marinas de recreio. Assim, no Orçamento para 2014 e na Previsão para 2015 foram efetuados ajustamentos de consolidação relativos aos proveitos e custos resultantes das transações anteriormente existentes entre Docapesca e o IPTM. Em termos de rubricas de balanço e face à ausência de informação, nomeadamente sobre o montante dos saldos ativos e passivos das atividades anteriormente desenvolvidas pelo IPTM, foi somente

considerada a reversão das provisões relativas às tarifas de movimentação de pescado e edificações, cujo saldo no balanço da Docapesca em 31.12.2013 era de 9.649.769 Euros.

No que respeita às atividades integradas em resultado dos contratos de concessão já celebrados ou em negociação com as Administrações Portuárias, admitiu-se a inclusão no Orçamento de Exploração da Docapesca dos respetivo proveitos e custos, em linha com a informação histórica de proveitos e custos diretos daquelas atividades.

Adicionalmente o balanço previsional para 2014 e 2015 não incorpora a entrada dos ativos fixos anteriormente na esfera do IPTM, dado que estes serão objeto de uma inventariação e avaliação pelas autoridades competentes no âmbito do Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro.

A projeção efetuada de proveitos, custos e investimentos para 2014 e 2015 está condicionada ainda pelas limitações quanto à informação recebida relativa às atividades do IPTM objeto de transferência para a Docapesca, entre as quais se destacam:

- A informação financeira disponibilizada para as atividades do IPTM a transferir para a Docapesca é preparada numa ótica de fluxos de caixa (podendo não respeitar o princípio contabilístico da especialização do exercício) e não inclui eventuais custos de estrutura necessários ao desenvolvimento regular daquelas atividades;
- A data em que se efetivará a transferência das referidas atividades encontra-se ainda sujeita a avaliação, estando prevista, para os necessários efeitos do presente orçamento, como sendo em 1 de junho de 2014;
- Não existe uma estimativa fiável e completa sobre o montante de ativos, passivos e responsabilidades das atividades desenvolvidas pelo IPTM até à data de 1 de junho de 2014.

Assim, viu-se a Docapesca obrigada a adotar um conjunto de pressupostos que permitam efetuar, com base na informação disponível, a melhor estimativa possível do que será o orçamento (consolidado) para o conjunto das atividades pelas quais será responsável a partir de 2014.

3.1 Rendimentos e Ganhos

A atividade da empresa é condicionada, fundamentalmente, pelo volume de capturas de pescado, com reflexos significativos nos resultados operacionais, uma vez que os proveitos da primeira venda de pescado representam cerca de 57,5% do total dos rendimentos e ganhos da empresa (com excepção dos rendimentos relativos a reversões de provisões) para 2014. A tendência verificada nos últimos anos tem sido para um crescimento deste peso (56,8% em 2010, 61,7% para 2011 e 62,2% para 2012 e 60,5% para 2013), tendência essa que por via da integração de novas atividades irá ser quebrada em 2014 e 2015.

A celebração de contratos de concessão com as Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz; e a integração de um conjunto de atividades anteriormente desenvolvidas pelo IPTM levam a um aumento do total de rendimentos e ganhos em 2014 e em 2015 face a 2013. Este aumento decorre fundamentalmente por via: (i) da reversão de provisões constituídas relativas a taxas de movimentação de pescado exigidas pelas 4 entidades referidas no montante de 12.103.846 Euros; (ii) do volume de prestações de serviços relativo às atividades do IPTM transferidas para a Docapesca que se reflete parcialmente em 2014 (considerou-se a integração a 1 de Junho de 2014) e totalmente em 2015 (o montante de receitas das atividades incorporadas do IPTM foram estimadas em 2.153.208 Euros e 3.691.368 Euros, respetivamente em 2014 e 2015).

Rendimentos e Ganhos	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Vendas	3.535.993	3.254.479	3.254.479
Mercadorias	2.067.352	1.524.049	1.524.049
Gelo	1.468.641	1.730.430	1.730.430
Prestação de Serviços	18.674.697	20.733.693	22.686.367
1.ª Venda de Pescado - Tarifas	14.486.054	14.268.348	14.575.861
1.ª Venda de Pescado - Outros Serviços	648.959	642.836	642.355
Portos de Pesca	3.393.707	3.497.747	3.595.228
Outras Actividades	145.978	171.554	181.554
Actividades resultantes da externalização	0	2.153.208	3.691.368
Subsídios à Exploração	311.449	261.000	250.000
Imparidade de Dívidas a Receber - Reversões	53.293	0	0
Reversões de Provisões	17.123	12.103.846	0
Outros Rendimentos e Ganhos	2.406.582	1.676.042	2.031.025
Total de Rendimentos e Ganhos	24.999.137	38.029.060	28.221.870

3.1.1 Vendas

Na venda de mercadorias, onde se incluem aprestos, combustíveis, lubrificantes e outros, estima-se uma redução de 26,3%, devido à alteração do posicionamento da empresa na comercialização destas mercadorias através de um processo gradual de cedência a terceiros da exploração dos postos de abastecimento de combustíveis e da concessão das lojas de aprestos.

Embora os dados relativos a 2013 demonstrem uma redução significativa na venda de gelo, estima-se um acréscimo nas vendas de gelo sobre o realizado em 2012 devido ao reforço das medidas destinadas a garantir a cadeia de frio na comercialização do pescado.

3.1.2 Prestação de Serviços

Primeira Venda de Pescado

Os proveitos obtidos na prestação de serviços de venda de pescado em lota, resultam da aplicação de tarifas percentuais sobre o valor do pescado transacionado, cabendo o seu pagamento, quer aos armadores/pescadores, quer aos compradores. As taxas aplicáveis aos Armadores e Compradores são determinadas pelo Governo, conforme Portarias n.ºs 251/2008, de 4 de Abril, e 495/2008, de 23 de Junho, constituindo a tabela que a seguir se reproduz:

Taxas de Prestação do Serviço de 1.ª Venda
Tarifas Armador / Pescador
Arrasto
4% Peixe e Moluscos
4% Crustáceos
3% Contratos
Pine
4% Peixe e Moluscos
4% Crustáceos
3% Contratos
Artesanal
4% Peixe e Moluscos
4% Crustáceos
3% Contratos
2% Peixe (Gasolina)
2% Crustáceos (Gasolina)
2% Contratos (Gasolina)
Cerco
4% Venda Caixa a Caixa
3% Venda em Múltiplos de Caixas
2% Venda por Amostragem
2% Contratos
Tarifas Comprador
2% - Indústria Conservas
3% - Organizações de Produtores
5% - Compradores Diversos

A previsão do valor do pescado transacionado em lota representa a base de cálculo do principal rendimento da Docapesca e está fortemente dependente de fatores exógenos, como sejam, por exemplo, a atividade dos armadores/pescadores, o estado dos recursos pesqueiros, as restrições e

os planos de capturas impostos. É de sublinhar também a aceitação de contratos de abastecimento direto através de OP's, cujo impacto é de difícil previsão sobre as receitas esperadas.

Reafirma-se que os rendimentos estimados foram calculados mediante a aplicação das três taxas diferenciadas para a prestação do serviço de primeira venda de pescado em lota aos compradores. Contudo, a Associação dos Comerciantes de Pescado apresentou uma denúncia à Comissão das Comunidades Europeias invocando que a diferenciação das taxas põe em causa a concorrência entre os operadores.

Durante o ano de 2012 verificou-se uma retração de 42% nas quantidades capturadas da espécie sardinha (a mais representativa no conjunto do pescado transacionado em lota). Igualmente se verificou uma forte elasticidade oferta/preço que aumentou o seu preço unitário em 71%. Na prática, o valor do pescado transacionado em lota não foi significativamente afetado e o resultado mais significativo resumiu-se ao crescimento do preço médio global das vendas em lota de 1,55 €/Kg (2011) para 1,68 €/Kg (2012).

No ano de 2013 verificou-se igualmente uma retração nas quantidades capturadas (em 2,5%), em paralelo com uma correção em baixa dos preços formados em lota.

Para 2014, estima-se nova redução das quantidades de sardinha capturada e vendida em lota que reduzirá significativamente a quantidade total de pescado transacionado. Contudo, dado o seu preço unitário relativamente baixo, esta estimativa deverá ter como consequência um preço médio para 2014 mais elevado. Para este preço médio concorre também a expetativa de uma melhor valorização em lota das espécies cavala e polvo, alvo de campanhas promocionais impulsionadas pela Docapesca.

Lotas	Real 2012			Real 2013			Orçamento 2014		
	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.	Quantidade	Valor	P.M.
Viana do Castelo	2.568.959	5.758.291	2,24	2.209.714	4.711.391	2,13	2.459.600	5.588.961	2,27
Póvoa de Varzim	2.280.510	4.343.310	1,90	2.000.379	3.543.956	1,77	1.953.800	3.778.191	1,93
Matosinhos	24.947.432	30.078.511	1,21	20.607.535	22.817.575	1,11	21.917.000	20.059.278	0,92
Aveiro	9.637.663	16.527.386	1,71	9.760.324	13.610.087	1,39	8.370.304	16.890.074	2,02
Figueira da Foz	10.915.309	12.088.234	1,11	11.285.888	8.815.697	0,78	8.099.186	10.041.773	1,24
Nazaré	3.621.633	7.829.206	2,16	3.747.732	7.007.359	1,87	3.782.514	7.541.863	1,99
Peniche	14.541.459	30.758.153	2,12	13.255.545	28.835.389	2,18	11.418.097	27.844.293	2,44
Cascais	343.268	1.632.463	4,76	334.786	1.340.877	4,01	356.925	952.538	2,67
Sesimbra	20.686.411	30.028.539	1,45	23.217.237	28.431.509	1,22	20.660.000	27.186.323	1,32
Setúbal	2.474.445	5.079.794	2,05	2.310.031	4.831.447	2,09	1.887.000	4.287.515	2,27
Sines	8.219.590	11.323.892	1,38	8.405.161	11.847.369	1,41	6.884.900	8.125.158	1,18
Lagos	1.105.713	2.728.709	2,47	1.328.773	3.029.067	2,28	1.153.054	2.705.599	2,35
Sagres	842.515	4.222.453	5,01	976.259	4.201.702	4,30	967.852	3.675.034	3,80
Portimão	3.715.392	8.446.822	2,27	4.781.505	9.709.260	2,03	5.014.506	9.822.628	1,96
Albufeira	143.886	605.392	4,21	276.824	886.411	3,20	289.556	933.931	3,23
Olhão	8.423.036	7.810.628	0,93	6.594.833	8.063.937	1,22	5.385.777	6.874.089	1,28
Quarteira	3.622.672	6.644.169	1,83	3.714.415	8.654.331	2,33	3.600.856	7.955.426	2,21
Tavira	210.483	1.038.546	4,93	208.608	895.350	4,29	210.157	853.726	4,06
Fuzeta	142.832	338.702	2,37	161.822	363.195	2,24	172.068	612.257	3,56
Sta Luzia	541.072	2.054.839	3,80	846.360	2.751.646	3,25	1.029.002	2.810.135	2,73
Vila Real Santo António	1.443.610	12.409.310	8,60	1.430.565	10.841.123	7,58	1.452.022	9.311.157	6,41
Total	120.427.889	201.747.349	1,68	117.454.297	185.188.678	1,58	107.064.176	177.849.949	1,66

Descrição	Total			Previsão das Tarifas
	Quantidade	Preço Médio	Valor	
Tarifas Armador / Pescador	107.064.176	1,66	177.849.949	5.712.946
Arrasto	15.319.532	2,20	33.658.435	1.313.977,58
Pine	2.910.916	3,79	11046.602	399.906,22
Artesanal	29.662.787	3,00	88.854.444	3.484.897,06
Cerco	59.170.941	0,75	44.290.468	514.165,14
Tarifas Comprador	107.064.176	1,66	177.849.949	8.507.901
Total Tarifas Cobradas				14.220.847

Prestação de Serviços – Outros

Inclui-se neste grupo a maioria dos serviços de apoio à atividade principal da primeira venda de pescado, com destaque para a cedência de instalações. Neste caso, o acréscimo relaciona-se com (i) o aumento da oferta na sequência da concessão à Docapesca dos portos de pesca de Aveiro, Viana do Castelo e Figueira da Foz e, sobretudo, (ii) com a incorporação das atividades de administração de portos de pesca e marinas de recreio anteriormente no IPTM, as quais, na sua maioria dizem respeito a cedência de instalações. A exploração dos Entrepostos Frigoríficos de Matosinhos e de Peniche está cedida a terceiros. Os rendimentos destas cedências de exploração encontram-se evidenciados nas contas de Outros Rendimentos e Ganhos.

Prestação de Serviços - Outras	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Serviços de Portos de Pesca	3.393.707	3.497.747	3.595.228
Actividades resultantes da externalização	0	2.153.208	3.691.368
Outras Actividades	145.978	171.554	181.554
Total	3.539.684	5.822.509	7.468.150

3.1.3. Imparidade de Dívidas a Receber – Reversões

Não há expetativas de que a empresa venha a receber as dívidas de clientes que foram transferidas para Duvidosos. O reforço da política de controlo de crédito implementada no último triénio, através da harmonização de procedimentos conseguida com a ação dos Núcleos Administrativos e Financeiros tem demonstrado eficácia na redução dos gastos com a constituição de novas imparidades.

3.1.4. Reversões de Provisões

No âmbito dos acordos celebrados / a celebrar com as Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz para a concessão dos respetivos portos de pesca, foi admitido em 2014 a reversão das provisões relativas a taxas de movimentação de pescado reclamadas por aquelas entidades, cujo montante ascendeu a 2.341.066 Euros em 31.12.2013, acrescida do montante de 113.011 Euros de provisões constituídas no primeiro semestre de 2014.

Em resultado da integração de algumas das atividades do IPTM na Docapesca, foi admitida em 2014 a reversão das provisões relativas a taxas de movimentação de pescado reclamadas pelo IPTM, cujo montante ascendia a 9.649.769 Euros em 31.12.2013.

3.1.5. Outros Rendimentos e Ganhos

Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos estão relevados os proveitos de serviços prestados pela Docapesca aos comerciantes e armadores, tais como venda de energia e água para instalações (estando estes apenas relevados pelo valor faturado líquido do respetivo custo), assistência informática, cedência de mão-de-obra, cedência de exploração (entreposto frigorífico) e outros de pequeno montante. As atividades do IPTM incorporadas incluem também a venda de energia e água, estando relevado o respetivo custo líquido do proveito em Outros Gastos e Perdas.

Em Subsídios ao Investimento estão relevados os ganhos obtidos pela amortização dos montantes atribuídos (não reembolsáveis) aos Projetos de Investimento subsidiados.

Em Outros apresentam-se os ganhos estimados com a prestação de diversos serviços aos armadores e aos compradores, como sejam, a venda de documentação e as taxas recebidas por cedência de exploração de instalações (bares) e concessões referentes à exploração de postos de abastecimento de combustível.

Outros Rendimentos e Ganhos	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Venda de Energia	153.286	169.424	169.424
Venda de Água	44.240	40.300	40.300
Cedência de Exploração	117.817	110.890	110.890
Subsídios ao Investimento	1.856.694	1.074.345	1.520.837
Outros	234.546	281.082	189.573
Total de Outros Rendimentos e Ganhos	2.406.582	1.676.042	2.031.025

3.2. Gastos e Perdas

Estrutura de Custos

Na estrutura de custos da Docapesca pesam, sobretudo, os gastos com o pessoal (cerca de 51%) tendo em conta a atividade essencialmente manual das operações relacionadas com a manipulação do pescado nas lotas. Os ganhos de eficiência conseguidos ao longo dos anos passados incidiram na mecanização da movimentação do pescado e na informatização da venda por leilão. Em simultâneo, a Docapesca investiu na modernização das suas infraestruturas.

No orçamento para 2014, foi previsto um desembolso no montante de 100.000 euros para negociação de rescisões de contrato de trabalho por mútuo acordo. Para 2015 foi previsto igual montante.

Em relação aos fornecimentos e serviços externos (cerca de 36% do total dos gastos), a Docapesca prevê a necessidade de manter as suas instalações em níveis adequados de limpeza, vigilância e conservação para não comprometer os seus objetivos estratégicos nas áreas de segurança alimentar,

qualidade e ambiente. A incorporação das atividades do IPTM na Docapesca justifica o aumento destes custos, que no caso destas atividades estão fundamentalmente relacionados com serviços de vigilância e com custos com a conservação das instalações dos portos de pesca.

Em 2014 registaram-se ainda custos no montante de 113.011 Euros relativos à constituição de provisões para as taxas de movimentação de pescado exigidas pela APA, APVC e APFF para o período compreendido entre 1 de janeiro e a data admitida para integração dos respetivos portos de pesca.

Gastos e Perdas	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Custo das Merc. Vendidas e das Mat. Consumidas	2.165.483	1.609.349	1.609.349
Fornecimentos e Serviços Externos	5.802.989	8.025.004	8.810.144
Gastos com o Pessoal	10.396.044	11.248.888	11.647.731
Imparidade de Inventários - Perdas	20.807	0	0
Imparidade de Dívidas a Receber - Perdas	111.419	150.000	150.000
Provisões - Aumentos	773.742	113.011	0
Outros Gastos e Perdas	1.850.762	1.121.075	874.453
Total de Gastos e Perdas	21.121.246	22.267.327	23.091.676

3.2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Na comercialização de mercadorias a margem bruta global estimada é cerca de 9,4%. Salienta-se que a Docapesca pretende reduzir a sua atividade na revenda direta de mercadorias e combustíveis, que em 2013 representou receitas de 2.067.352 Euros e que para 2014 se estimam em 1.524.049 Euros.

3.2.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos estimados para 2014 aumentam quando comparados com os verificados em 2013, sendo este aumento mais significativo nas rubricas de Limpeza e Vigilância, uma vez que há que garantir as condições de segurança e qualidade alimentar, em todos os edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseadas nos princípios do Hazard Analysis and Critical Control Points (HACCP), de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril de 2004. Os gastos destas naturezas são agravados pela assunção de responsabilidades relacionadas com os terrenos e instalações dos portos de pesca de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz objeto de concessão, bem como de responsabilidades relacionadas com os portos de pesca e marinas de recreio transferidos do IPTM.

O acréscimo na rubrica de Conservação e Reparação decorre da necessidade de assegurar, através da conservação, as necessárias condições operacionais em todas as instalações que não vão ser

objeto de requalificação/modernização em 2014 e 2015. A integração dos portos de pesca e marinas de recreio provenientes do IPTM, e que ficarão na esfera da Docapesca, implicará também o aumento dos custos com conservação e reparação.

O aumento dos gastos com eletricidade e água decorre da previsão do aumento dos seus preços de venda e da utilização de água doce em detrimento do uso de água salgada para as lavagens com higienização.

A rubrica de honorários mantém-se reduzida por reclassificação dos gastos com serviços prestados por terceiros como representantes da Docapesca na prestação do serviço de 1.ª venda de pescado nos pequenos postos de vendagem espalhados pela costa do continente português. Este gasto é proporcional ao valor das vendas efetuadas e foi reclassificado na conta de serviços de postos de vendagem (Outros FSE, no quadro abaixo).

Estima-se um acréscimo no custo com trabalhos especializados decorrente de custos com consultoria e assessoria jurídica no âmbito do processo de integração das atividades transferidas do IPTM para a Docapesca (acréscimo de 231 mil Euros em 2014 e 126 mil Euros em 2015).

No âmbito do reforço das tecnologias de informação e comunicação, indispensáveis para que a empresa possa corresponder adequadamente a todas as suas obrigações legais e fiscais, estima-se um gasto a realizar em 2014 (trabalhos especializados), no montante de 64 mil Euros.

Na sequência dos processos judiciais e de execução fiscal em curso decorrentes das taxas de movimentação de pescado reclamadas pelo IPTM e pelas Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, foram consideradas como custo do exercício de 2014 as respetivas custas, num montante estimado em 182 mil Euros. Este montante encontra-se registado na rubrica de Outros FSE.

Fornecimentos e Serviços Externos	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Electricidade	1.070.406	1.162.310	1.322.311
Água	212.200	298.469	376.469
Comunicação	250.302	184.806	199.514
Conservação e Reparação	799.299	1.460.209	1.504.862
Limpeza	919.661	1.040.277	1.335.619
Honorários	34.351	38.499	38.499
Vigilância	537.763	876.954	1.279.609
Trabalhos Especializados - Mão de Obra do Exterior	393.533	516.751	445.917
Trabalhos Especializados - Restantes	351.138	856.976	758.276
Rendas e Alugueres	163.287	176.422	183.922
Deslocações e Estadas	16.421	25.917	26.798
Outros FSE	1.054.628	1.387.413	1.338.349
Total	5.802.989	8.025.004	8.810.144

3.2.3. Gastos com o Pessoal

A estimativa dos Gastos com Pessoal da Docapesca sem as atividades objeto de integração para 2014 é inferior ao montante verificado em 2013, na medida em que este último contém a contabilização da totalidade do gasto relativo ao 14.º mês e respetivos encargos a pagar neste ano, cujo gasto não tinha sido reconhecido no final de 2012, tendo em conta a data da aprovação das contas deste ano. De acordo com o Acórdão do Tribunal Constitucional, que decretou inconstitucional o não pagamento do subsídio de férias, este gasto foi considerado na sua totalidade no mês de Maio de 2013 (520 mil euros). Acresce ainda que, em 2014, a redução salarial foi superior à registada em 2013.

A orçamentação dos encargos com remunerações tem em consideração a Lei 12-A/2010, de 30 de Junho, e a Lei55-A/2010 de 31 de Dezembro, a Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro, a Lei 66-B/2012 de 31 de Dezembro e a Lei 83-C/2013 de 31 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2014).

Nos gastos com Pessoal para 2013 foi introduzida uma correção relevante nos pressupostos da avaliação atuarial das responsabilidades do Plano de Benefícios Definidos da Docapesca através da redução da taxa de desconto de 3,75% para 3%. Contudo, tendo em conta a avaliação atuarial para o ano de 2013, o custo da redução desta taxa, assim como os encargos do ano, são totalmente absorvidos pelos ganhos atuariais apurados. Para 2014, prevê-se um custo no montante de 150.000 euros que já incorpora novos ganhos atuariais.

Em 2014 foi efetuada uma avaliação por entidade independente das responsabilidades associadas ao Plano de Benefícios Definidos da Docapesca. Desta avaliação resulta um ganho atuarial de 934.000 Euros em consequência do aumento da idade da reforma dos 65 para os 66 anos. Este ganho foi refletido em resultados transitados por tratar-se de uma incorreção contabilística por deficiente informação prestada anteriormente e que agora se veio a confirmar.

A incorporação das novas atividades provenientes do IPTM implicará a incorporação de um conjunto de colaboradores que justificam o aumento do custo com o pessoal perspetivado para 2014 e 2015. Este aumento de custo ocorre principalmente em 2014, uma vez que, apesar de se considerar a integração de um conjunto de colaboradores com efeitos a 1 de junho de 2014, se considerou também que seriam custos para a Docapesca em 2014 todas as remunerações e encargos a pagar dessa data em diante, bem como o custo com férias e subsídios de férias relativos ao ano 2014. Os custos com pessoal em 2014 e 2015 refletem também a incorporação de um conjunto de colaboradores que prestavam serviço (à Docapesca) anteriormente a coberto de um contrato de prestação de serviços de trabalho temporário.

Gastos com o Pessoal	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Remunerações	8.231.030	8.682.625	9.005.066
Pensões	-11.462	150.000	150.000
Cessações Contratuais de Trabalho	0	100.000	100.000
Encargos	1.911.605	1.947.610	2.007.980
Ajudas de Custo	9.831	13.455	13.455
Outros Gastos	255.040	355.198	371.229
Total	10.396.044	11.248.888	11.647.731

3.2.4. Imparidade de Dívidas a Receber – Perdas

Este Orçamento contempla um montante de ajustamentos por imparidades de dívidas a receber de 150.000 Euros, correspondendo à estimativa das dívidas de clientes que se constituirão em mora em 2014, após avaliação dos registos relativos à probabilidade de cobrança das mesmas.

3.2.5. Provisões – Aumentos

Nesta rubrica encontram-se as Provisões para Outros Riscos e Encargos referentes ao cálculo das Taxas de Movimentação de Pescado das Administrações Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz (113.011 Euros) que se estima virem a ser reclamadas por estas entidades pelo período compreendido entre 1 de janeiro e a entrada em vigor dos contratos de concessão (1 de abril ou 1 de julho, consoante o caso). A reclamação destas taxas cessa em 2014 a partir da data de celebração dos contratos de concessão com cada entidade.

3.2.6. Outros Gastos e Perdas

Em Outros Gastos e Perdas inclui-se fundamentalmente custos com concessões e cedências de exploração estabelecidas com as Administrações Portuárias.

Para 2014 e 2015 estimam-se alterações nesta rubrica em função de:

- Acordo sobre o pagamento à Administração do Porto da Figueira da Foz de um montante de 340.000 Euros a título de taxa de uso privativo do edifício da lota no período de 01.01.2009 a 30.06.2014.
- Integração das atividades do IPTM, representando uma redução de custos de 182.321 Euros em 2014 e 198.172 Euros em 2015.
- Redução do montante da rubrica "Outros" que em 2013 apresentou um valor não recorrente por via de custos com o abate de imobilizado que reverteu a favor da Administração do Porto de Aveiro (armazéns de comerciantes).

Outros Gastos e Perdas	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Impostos e taxas	42.480	54.045	48.974
Concessão de Portos de Pesca	486.080	830.574	494.943
Cedência de Exploração	439.684	181.574	275.634
Outros	882.519	54.881	54.902
Total de Outros Gastos e Perdas	1.850.762	1.121.075	874.453

3.2.7. Aplicação das orientações relativas às normas de contratação pública

A Docapesca, no âmbito das suas contratações, procede em conformidade com o Código dos Contratos Públicos, anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro.

A Docapesca aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas junto da ESPAP IP durante o ano de 2012.

Atendendo ao envelhecimento do parque automóvel da Docapesca, foram contratadas em AOV duas novas viaturas ligeiras de passageiros em 2013. No orçamento para 2014, não se encontra prevista qualquer aquisição ou contratação em AOV de viaturas ligeiras de passageiros.

3.3. Investimentos

O Plano de Investimentos da Docapesca para 2014, com um valor global de 7.114.193 Euros em 2014 e 11.180.523 Euros em 2015, reparte-se em Plano de Investimentos Correntes, com uma dotação de 3.292.356 Euros, e Plano de Investimentos Específicos, com uma dotação de 15.002.360 Euros. Do montante de investimento previsto para 2014 e 2015, 6.579.636 Euros são referentes às novas atividades integradas na Docapesca, dizendo respeito a intervenções diversas a realizar nos portos de pesca e nas marinas de recreio transferidos.

Para os investimentos considerados como Específicos, sendo estratégicos e indispensáveis, admitiu-se a sua conclusão até Setembro de 2015 e subsídios ao investimento não reembolsáveis com comparticipações médias de 70%. Os investimentos classificados como específicos relativos aos portos de pesca e marinas de recreio ascendem a 5.507.308 Euros, para os quais também se admite uma comparticipação de 3.012.386 Euros.

Ressalva-se que a comparticipação destes novos investimentos a realizar nos portos de pesca e nas marinas de recreio apenas poderá ser assegurada após a revisão, atualmente em curso, do programa Promar, só tendo seguimento os investimentos para os quais seja assegurada a comparticipação até ao final de 2015.

Excluindo-se a comparticipação, a Docapesca apenas realizará os investimentos que se mostrem necessários à salvaguarda de pessoas e bens, garantindo o seu equilíbrio financeiro.

Em 2014 constitui-se como um aumento de imobilizado (activo intangível) o valor atribuído às concessões dos portos de pesca de Aveiro e Figueira da Foz (10.185.476 Euros), o qual resulta da atualização dos montantes a serem pagos às respetivas Administrações Portuárias a título de anuidade ou pagamento inicial, tal como previsto nos acordos de concessão atualmente em negociação.

3.4. Financiamento

3.4.1. Financiamento dos investimentos

O Plano de Financiamento para a realização dos investimentos inserido no presente documento assenta nas seguintes fontes de financiamento:

1. Subsídios ao Investimento recebidos, onde os valores inscritos correspondem a projetos já contratualizados e com pedidos de adiantamento efetuados no decurso dos anos de 2012 e de 2013, a saber:
    a. Melhoria das condições higio-sanitárias das lotas de Viana do Castelo, Matosinhos, Albufeira e Quarteira;
    b. Modernização e apetrechamento das novas lotas de Vila Praia de Âncora e de Vila do Conde;
    c. Infra-estruturas e equipamentos de apoio à descarga em Matosinhos e Peniche;
2. Subsídios ao investimento a obter, mediante candidatura a apresentar aos programas atualmente existentes para financiamento dos investimentos classificados como específicos;
3. Fluxos de Caixa libertos pelas Atividades Operacionais da empresa.
4. Endividamento de curto prazo a utilizar, dependendo a evolução diária dos Fluxos de Caixa, que se prevê nulo no final do ano de 2014. O endividamento prevê-se sob a forma de contas correntes caucionadas e descobertos bancários.

Plano de Financiamento do Plano de Investimento

	2013	2014	2015
Investimento	1.791.668	7.114.193	11.230.523
Subsídios ao Investimento	398.547	1.676.287	8.649.412
Fornecedores de Investimento (Variação)	231.148	140.049	-175.883
Fluxos de Caixa Libertos pelas Actividades Operacionais	2.173.414	2.636.022	3.021.028
Caixa e seus Equivalentes	0	2.661.835	0

3.4.2. Limites de endividamento

Limites de Endividamento

	2013	2014	2015
Limite de Endividamento (de acordo com o PEC)	7.028.938	7.310.096	n.a.
Endividamento total	334.970	0	0
Valor para atingir limite	6.693.968	7.310.096	

A Docapesca cessou todos os contratos de financiamento existentes em 2013, estando atualmente a negociar um conjunto de linhas de crédito correspondentes a uma facilidade potencial de crédito de 2.000.000 Euros.

O limite ao endividamento foi atualizado em 4% para o ano 2014 de acordo com o n.º 5 do artigo 61º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro.

3.4.3. Juros e gastos similares suportados

Foram considerados juros de financiamento de curto prazo à taxa média de 4% para acorrer às necessidades pontuais de tesouraria durante os anos de 2014 e 2015, no pressuposto da aprovação das linhas de crédito referidas no ponto anterior.

Para o ano 2015 foi igualmente considerado o custo financeiro da actualização das anuidades a pagar pelas concessões dos portos de pesca de Aveiro e da Figueira da Foz (332.344 Euros e 163.804 Euros respectivamente).

3.4.4. Gestão do risco financeiro

A Docapesca prevê o recurso a financiamento bancário de curto prazo para reforço pontual da sua tesouraria ao longo do ano de 2014, tendo como limite máximo o montante de 2.000.000 Euros.

O Plano de investimentos específicos privilegia os projetos que beneficiam de co-financiamento comunitário não reembolsável. O pagamento da parte não co-financiada dos investimentos é realizado com recurso ao auto financiamento gerado pela atividade e pelas disponibilidades da empresa.

3.5. Prazo Médio de Pagamento e "Arrears"

	Real 2012	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Prazo Médio de Pagamento (dias)	36	30	30	21

	Real 2013					
	Dívidas não vencidas	Dívidas vencidas	Dívidas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
	Dívidas não vencidas	Entre 0 a 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias
Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011						
Aquisições de bens e serviços	549.451,42	26.822,43	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de capital	499.075,71	1.230,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em dívida	1.048.527,13	28.052,43				
Saldo em dívida Fornecedores (Total)						1.076.579,56

	Orçamento 2014					
	Dívidas não vencidas	Dívidas vencidas	Dívidas vencidas de acordo com o artigo 1.º DL n.º 65-A/2011			
	Dívidas não vencidas	Entre 0 a 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias
Tipo de encargos e compromissos nos termos do artigo 2.º DL n.º 65-A/2011						
Aquisições de bens e serviços	781.024,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de capital	640.354,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em dívida	1.421.379,66	0,00				
Saldo em dívida Fornecedores (Total)						1.421.379,66

3.6. Recursos Humanos

Un: Euros

Designação	Execução 2011	Execução 2012	Execução 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Gastos totais com pessoal (a)+(b)+(c)+(d)+(e)	10.151.755	9.753.293	10.396.044	11.248.888	11.647.731
(a) Gastos com Órgãos Sociais	186.623	208.338	230.054	209.929	209.929
(b) Remunerações do pessoal (1)+(2)	7.756.673	7.237.841	6.906.600	8.524.843	8.847.284
(1) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	5.255.716	4.753.827	5.763.627	5.784.845	5.977.145
(2) Outros Subsídios	2.500.957	2.484.014	1.142.973	2.739.999	2.870.140
Impacto reduções remuneratórias OE 2014				-424.676	-424.676
(c) Benefício pós-emprego	187.404	434.474	-11.462	150.000	150.000
(d) Restantes encargos	2.026.824	1.872.640	3.270.852	2.264.116	2.340.518
(e) Rescisões/Indemnizações	-5.769	0	0	100.000	100.000

Designação	Execução 2011	Execução 2012	Execução 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
N.º Total RH (O.S. + Dirigentes + Efectivos)	475	472	446	516	516
N.º Órgãos Sociais (O.S.)	3	3	3	3	3
N.º Dirigentes sem O.S.	15	16	16	21	21
N.º Efectivos sem O.S. e sem Dirigentes	457	453	427	492	492

3.6.1. Evolução do Número de Recursos Humanos

Em resultado do processo de integração de algumas atividades do IPTM na Docapesca, considerou-se que serão incorporados na Docapesca um conjunto de colaboradores associados a essas mesmas atividades. Considerou-se também que os colaboradores da MECAR que prestavam serviços exclusivamente à Docapesca seriam integrados nos recursos humanos da Empresa.

3.6.2. Cargos de Direção

A Docapesca foi objeto de uma reestruturação organizacional ao longo dos últimos anos, tendo esta sido concretizada da seguinte forma:

1. Redução de unidades de negócio que suportam atividades secundárias da Docapesca, através de protocolos e parcerias com as Organizações de Produtores e outras entidades do setor, por forma a aumentar a eficiência e a rentabilidade de estruturas tendencialmente deficitárias.
2. Redução do n.º de Delegações, (de 10 em 2009 para as atuais 6) com a consequente redução de chefias com o objetivo de simplificar e aumentar a capacidade de gestão e consequentemente reduzir gastos operacionais.

3. Implementação de um gabinete de auditoria interna, (no decurso do ano de 2012) com o objetivo de uniformizar, simplificar e controlar procedimentos.

Conclui-se assim que a Docapesca já reduziu os seus cargos de direção nos últimos anos, de 22 para 16, não se prevendo uma redução adicional sem que tal ponha em risco a atividade da empresa.

Pelo contrário, a Docapesca estima elevar em mais 5 o número de cargos de direção de acordo com a reestruturação administrativa decorrente da integração dos portos de pesca e das marinas de recreio que estavam sob a jurisdição do IPTM.

Realça-se que se reduz o número de dirigentes que representavam o somatório das duas entidades antes da integração.

	2012	2013	2014	2015
N.º de Efetivos / Cargos de Direcção	28,31	26,69	23,43	23,43
Gastos com Cargos de Direcção / Gastos com o Pessoal	7,54%	8,09%	8,54%	8,98%

3.6.3. Orientações sobre Remunerações

A Docapesca seguiu as orientações sobre remunerações contidas na Lei do Orçamento de Estado para 2014, nomeadamente no que se refere à redução dos salários. Na preparação do orçamento para 2014 não foi considerado qualquer incremento salarial.

3.6.4. Benefícios Pós-emprego

Tendo-se verificado resultados líquidos positivos nos três últimos exercícios, a Docapesca mantém o pagamento dos complementos de Pensões aos trabalhadores reformados, por idade ou por invalidez. Este pagamento, que se estima num desembolso de 280 mil euros para 2014, será efetuado diretamente pela tesouraria da empresa. Acessoriamente haverá um desembolso de 200 mil euros a cargo do Fundo de Pensões constituído no final de 1990.

3.7. Responsabilidades contingentes

Estima-se que os passivos contingentes da Docapesca face à integração das atividades anteriormente referidas e ocorridas em 2014 atinjam o montante de 266.392 Euros no final do ano de 2014.

Tipo (1)	Descrição (2)	R&C 2013 (3)	Quantificável (5)	Probabilidade de Ocorrência (6)	Montante (7)	Horizonte Temporal (8)	Observações (9)
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros.	Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula.	266.392	n.a.	Destinam-se a caucionar fornecimentos (225 mil euros) e diversos (41 mil euros).

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Docapesca encerrou o exercício de 2013 com um resultado líquido positivo de 2.227.201 Euros e prevê obter um resultado positivo de 11.852.654 Euros em 2014, em conformidade com os pressupostos atrás descritos. O Conselho de Administração, de acordo com os Estatutos da Docapesca, propõe que o resultado líquido seja distribuído da seguinte forma: 10% para a conta de Reservas Legais e os restantes 90% para a conta de Resultados Transitados. O acionista da empresa determinou nos últimos anos que a parte do resultado aplicada na conta de Reservas Legais fosse transferida para a conta de Resultados Transitados até que esta deixe de apresentar valor negativo.

Assim, esta situação não aparece relevada nas contas previsionais, uma vez que o valor levado a Reservas Legais é transferido, de imediato, para a conta de Resultados Transitados.

5. Demonstrações Financeiras Previsionais

- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Balanço
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de Dezembro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	Previsão 2015	Orçamento 2014	Real 2013
Vendas e serviços prestados	25.940.846	23.988.172	22.210.690
Subsídios à exploração	250.000	261.000	311.449
Variação nos inventários da produção	0	0	-552
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.609.349	-1.609.349	-2.165.483
Fornecimentos e serviços externos	-8.810.144	-8.025.004	-5.802.989
Gastos com o pessoal	-11.647.731	-11.248.888	-10.396.044
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0	0	-2.455
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000	-150.000	-58.126
Provisões (aumentos / reduções)	0	11.990.835	-756.620
Outros rendimentos e ganhos	2.031.025	1.676.042	2.406.582
Outros gastos e perdas	-874.453	-1.121.075	-1.850.762
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**5.130.194**	**15.761.733**	**3.895.691**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-4.237.027	-3.389.908	-3.091.650
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0	0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**893.167**	**12.371.824**	**804.040**
Juros e rendimentos similares obtidos	68.840	42.115	50.569
Juros e gastos similares suportados	-617.300	-100.422	-86.674
Resultado antes de impostos	**344.707**	**12.313.518**	**767.935**
Imposto sobre o rendimento do período	-222.444	-460.863	1.459.266
Resultado líquido do período	**122.262**	**11.852.654**	**2.227.201**

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.

Balanço em 31 de Dezembro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	Previsão 2015	Orçamento 2014	Real 2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	25.363.695	17.685.693	13.564.313
Propriedades de investimento	0	0	0
Ativos intangíveis	9.959.787	10.644.294	205.913
Ativo por impostos diferidos	1.136.839	1.221.720	1.579.647
	36.460.322	**29.551.706**	**15.349.873**
Ativo corrente			
Inventários	261.863	263.863	269.975
Clientes	1.387.935	1.432.296	1.173.962
Adiantamentos a fornecedores	3.785	3.785	3.785
Estado e outros entes públicos	305.753	325.760	347.477
Outras contas a receber	7.092.634	6.608.675	7.095.020
Diferimentos	180.545	185.045	124.614
Ativos não correntes detidos para venda	0	0	123.518
Caixa e depósitos bancários	386.303	239.922	3.333.149
	9.618.819	**9.059.346**	**12.471.500**
Total do ativo	**46.079.140**	**38.611.052**	**27.821.373**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	8.528.400	8.528.400	8.528.400
Reservas legais	100.621	100.621	100.621
Resultados transitados	-2.485.768	-14.346.061	-17.520.937
Excedentes de revalorização	0	7.639	21.314
Outras variações no capital próprio	10.216.365	4.834.291	4.860.103
Resultado líquido no período	122.262	11.852.654	2.227.201
Total do capital próprio	**16.481.880**	**10.977.544**	**-1.783.298**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	140.111	140.111	12.130.946
Outros financiamentos obtidos	0	0	0
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	4.314.835	4.444.835	5.508.835
Passivos por impostos diferidos	3.315.244	1.569.649	1.579.647
Outras contas a pagar	0	0	0
	7.770.190	**6.154.595**	**19.219.428**
Passivo corrente			
Fornecedores	819.938	823.528	656.468
Estado e outros entes públicos	1.800.011	1.762.226	1.773.270
Financiamentos obtidos	0	0	334.970
Outras contas a pagar	19.153.834	18.839.873	7.567.249
Diferimentos	53.286	53.286	53.286
	21.827.070	21.478.913	10.385.244
Total do passivo	**29.597.260**	**27.633.508**	**29.604.671**
Total do capital próprio e do passivo	**46.079.140**	**38.611.052**	**27.821.373**

Entidade: Docapesca, Portos e Lotas S.A.
Demonstração dos Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de Dezembro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	Previsão 2015	Orçamento 2014	Real 2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes	29.204.740	26.735.687	25.432.287
Pagamentos a fornecedores	-13.670.776	-12.541.016	-10.894.848
Pagamentos ao pessoal	-11.778.963	-11.074.430	-9.996.026
Caixa gerada pelas operações	**3.755.001**	**3.120.241**	**4.541.413**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-101.013	-107.178	-404.540
Outros recebimentos/pagamentos	-632.960	-377.041	-1.963.459
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	**3.021.028**	**2.636.022**	**2.173.414**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-11.406.406	-6.974.144	-1.865.478
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento	8.649.412	1.676.287	462.907
Juros e rendimentos similares	3.500	4.000	7.042
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	**-2.753.494**	**-5.293.857**	**-1.395.529**
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	0	0	0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	0	-334.970	-334.970
Juros e gastos similares	-121.152	-100.422	-68.957
Outras operações de financiamento	0	0	0
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	**-121.152**	**-435.392**	**-403.927**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	**146.382**	**-3.093.227**	**373.958**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	**239.922**	**3.333.149**	**2.959.190**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**386.303**	**239.922**	**3.333.149**

Justificação dos Fluxos Projetados:

No que diz respeito às atividades tradicionais da Docapesca, as projeções dos fluxos de caixa encontram-se em linha com os anos anteriores. A incorporação das novas atividades foi projetada com base no pressuposto de que todos os custos e proveitos relacionados com estas atividades se traduziriam em pagamentos e recebimentos no próprio exercício, com excepção de saldos de clientes e fornecedores a constituir em 2014 relativo a estas atividades nos montantes de 200.000 Euros cada.

As rubricas das atividades operacionais refletem não só a atividade normal da empresa mas também as novas atividades incorporadas em 2014.

As rubricas das atividades de investimento estão em concordância com a realização do Plano de Investimentos da Docapesca. Estes fluxos correspondem a investimentos que na sua maioria são objeto de comparticipação expetável do programa PROMAR. Terminando este programa em 2015, todos os investimentos abrangidos por este financiamento se estimam como financeiramente realizados antes do final desse ano. A Docapesca espera receber a totalidade dos pagamentos da comparticipação até ao final de 2015, sendo a maior incidência de recebimentos também neste ano.

Demonstração de Alterações do Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITALPRÓPRIO - Real 2013

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (31-12-2012)	8.528.400	100.621	-16.752.602	34.088	5.377.225	1.218.190	-3.493.378	0	-3.493.378
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0		0
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0		0
Alterações de políticas contabilísticas							0		0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0		0
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0		0
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas va			15.296	-15.296			0		0
Ajustamentos por impostos diferidos			-1.621	1.621			0		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio - Result. Exerc. Ant.			1.218.190			-1.218.190	0		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio - Subsídios ao investimento					-517.122		-517.122		-517.122
	0	0	1.231.865	-13.675	-517.122	-1.218.190	-517.122	0	-517.122
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						2.227.201	2.227.201	0	2.227.201
RESULTADO INTEGRAL						1.009.011	1.710.080	0	1.710.080
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para a cobertura de perdas									
Outras operações									
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	8.528.400	100.621	-17.520.937	21.314	4.860.103	2.227.201	-1.783.298	0	-1.783.298

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITALPRÓPRIO - Orçamento 2014

DESCRIÇÃO	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (31-12-2013)	8.528.400	100.621	-17.520.937	21.314	4.860.103	2.227.201	-1.783.298	0	-1.783.298
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							0		0
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0		0
Alterações de políticas contabilísticas							0		0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0		0
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0		0
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas va			15.296	-15.296			0		0
Ajustamentos por impostos diferidos			-1.621	1.621			0		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio - Result. Exerc. Ant.			2.227.201			-2.227.201	0		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio - Subsídios ao investimento					-25.812		-25.812		-25.812
Outras alterações reconhecidas no capital próprio - Ganho atuarial			934.000				934.000		934.000
	0	0	3.174.976	-13.675	-25.812	-2.227.201	908.188	0	908.188
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						11.852.654	11.852.654	0	11.852.654
RESULTADO INTEGRAL						9.625.453	12.760.842	0	12.760.842
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para a cobertura de perdas									
Outras operações									
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	8.528.400	100.621	-14.346.061	7.639	4.834.291	11.852.654	10.977.544	0	10.977.544

6. Análise aos Indicadores

O Orçamento para 2014, agora apresentado, assenta no pressuposto de continuidade da atividade, com a previsão de valores de pescado transacionado de acordo com a média dos últimos 5 anos, corrigido da restrição à captura de sardinha, bem como da continuidade da política de racionalização dos recursos humanos, tendo em conta a reorganização em curso. A incorporação de novas atividades transferidas do IPTM e das Autoridades Portuárias vem provocar um importante aumento de proveitos, custos e investimentos, prejudicando a comparabilidade de valores entre os anos 2013, 2014 e 2015.

Assim, a leitura dos indicadores apresentados deve ser feita à luz dos novos acontecimentos por forma a evitar possíveis interpretações desadequadas dos mesmos.

Apesar de um período inicial de ajustamento a esta nova realidade, que acarreta necessariamente custos de adaptação, a Docapesca prevê que o ano de 2015 seja já um ano em que o potencial da integração comece a dar frutos e que os anos seguintes amplifiquem a tendência de resultados positivos verificada historicamente.

Indicadores	Real 2013	Orçamento 2014	Previsão 2015
Rácios de Eficiência			
Gastos Operacionais / EBITDA	4,16	1,22	3,99
Gastos Operacionais / EBITDA (corrigido)	4,16	5,27	3,99
(CMVMC+FSE+GcP s/Indemn.)/Volume de Negócios	75,75%	80,98%	78,53%
Gastos com o Pessoal / EBITDA	2,67	0,71	2,27
Gastos com o Pessoal / EBITDA (corrigido)	2,67	3,08	2,27
Taxa de Variação dos Gastos com o Pessoal	6,59%	8,20%	3,55%
Taxa de Variação dos Gastos com o Pessoal (sem Indemnizações)	6,59%	7,24%	3,58%
Rácios de Comportabilidade de Investimentos			
Dívida / Capital Próprio	-6,71	2,10	1,53
Rentabilidade e Crescimento			
EBITDA / Receitas	15,83%	61,42%	18,34%
EBITDA (corrigido) / Receitas	15,83%	14,25%	18,34%
Taxa de Crescimento das Receitas	-6,01%	4,25%	8,99%
Margem EBITDA	15,83%	61,42%	18,34%
Margem EBITDA (corrigida)	15,83%	14,25%	18,34%
Remuneração do Capital Investido			
Resultado Líquido / Capital Investido	12,77%	69,18%	0,50%
Gastos com o Pessoal / Vendas	46,81%	46,89%	44,90%
Cash-Flow / Vendas	27,35%	13,56%	16,80%
FSE / Vendas	26,13%	33,45%	33,96%
Crescimento FSE+Pessoal	4,02%	18,98%	6,14%
Crescimento FSE+Pessoal (sem Indemnizações)	4,02%	18,07%	26,12%
Evolução dos Gastos Operacionais face a 2009	-20,58%	-5,51%	0,30%
Evolução dos Gastos Operacionais face a 2009 (sem Indemnizações)	-19,76%	-4,86%	1,08%
Crescimento CMVMC+FSE+Pessoal	1,33%	13,72%	5,67%
Crescimento CMVMC+FSE+Pessoal (sem Indemnizações)	1,33%	16,44%	23,75%
CMVMC+FSE+Pessoal	18.364.515	20.883.241	22.067.223
CMVMC+FSE+Pessoal (sem Indemnizações)	18.646.741	20.783.241	21.967.223
EBITDA	3.895.690	15.761.733	5.130.194
EBITDA (corrigido de reversões de provisões)	3.895.690	3.657.887	5.130.194
Valor Acrescentado Bruto	13.795.303	14.560.774	15.771.353
Volume de Negócios (71+72+78)	24.617.272	25.664.214	27.971.870
Resultado Líquido	2.227.201	11.852.654	122.262

Lisboa, 9 de Maio de 2014

O Conselho de Administração:

Propriedade: Docapesca – Portos e Lotas, SA

Docapesca – Portos e Lotas, SA
Sede Social: Av. Brasília, Pedrouços, 1400-038 Lisboa
Tel. +351 213 936 100 | Fax +351 213 936 101
docapesca@docapesca.pt
www.docapesca.pt
Capital Social: 8.528.400,00 Euros (Inteiramente realizado)
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
com o N.º Único de Matrícula e de Contribuinte 500 086 826.